ANO 33.º SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.103

Diario de Lisbôa

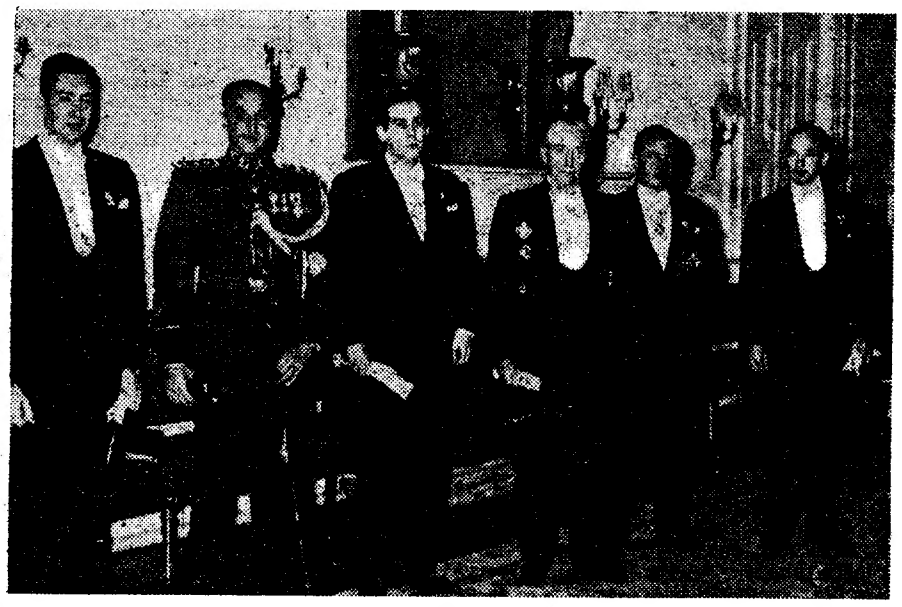
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O novo embaixador do Brasil, dr. Olegário Mariano, rodeado dos seus colaboradores, á saída para o palácio de Belém, onde hoje, com grande cerimonial, fez entrega das suas credenciais

O embaixador Olegário Mariano

que hoje entregou credenciais

propõe-se empreender uma grande acção

para valorizar o nível das relações económicas e culturais luso-brasileiras

Sob o Sol doirado deste Outono florido, os automóveis reluziram e puseram-se em marcha para Belém. Parecia um dia encomendado, para alegrar a alma do poeta das *Ultimas Cigarras*, este que o acompanhou hoje ao palácio presidencial, para entregar as provas de que o Brasil, sua pátria, o designara seu representante em Portugal.

Quando chegou a Lisboa, nesta viagem que vai, por certo, ser a que maior demora lhe permitirá entre nós, o «príncipe dos poetas do Brasil», agora, por honroso diploma, personificação do corpo e alma brasileiros—dissera já aquilo que, de momento, o protocolo lhe podia autorizar.

—É evidente que, neste caso, o homem de letras tem, por força das circunstancias, de ceder o seu lugar ao diplomata. Entretanto, este não poderá esquecer a importancia dos problemas culturais que entrelaçam as duas literaturas. Por outro lado, não sendo técnico de economia, disponho de um corpo de colaboradores especializados, nos quais confio para podermos levar a bom termo os problemas pendentes.

Hoje, porém, que Olegário Mariano, impecável numa casaca negra constelada de condecorações, entregou já as suas credenciais, mal pôde, ainda, entre os cumprimentos dos que chegam e a espera dos que aguardavam o momento de ser recebidos, revelar-nos a matéria desses dois capitulos, o económico e o cultural.

As portas da embaixada, há tanto tempo cerradas, reabrir-se-ão. E, na tradição dos melhores anos da chefia de Araujo Jorge, deixarão passar as figuras eminentes do pensamento português e brasileiro. A Academia das Ciências, com o seu eminente presidente, terá ali o seu lugar de honra. Mas, ao mesmo tempo e em iguais circunstancias, os problemas económicos tremendos e prementes, há tantos anos, terão ali o mesmo acolhimento, o mesmo grau de estudo, o mesmo entusiástico interesse—porque eles são o interesse de milhões de Brasileiros e Portugueses.

Do ponto de vista cultural, o académico da «cadeira n.º 21», que pertenceu a Alberto de

(Continua na 6.ª página)

Pen-Club em Portugal

Recebi há tempos várias cartas cujos signatários me perguntavam qual o motivo da não existência duma delegação do Pen-Club em Portugal. Talvez agora seja o momento de explicar publicamente a razão, ou não razão, da lamentável anomalia.

Sabe-se o que é o Pen-Club:—um organismo internacional, de carácter designadamente literário, reunindo-se todos os seus associados num ou noutro país, em singelo intuito de confraternização de escritores de numerosas nacionalidades, para troca de impressões e sugestões de natureza intelectual e artística. Nada de política. Incentivo apenas de melhor e mais compreensiva solidariedade de pensamento, e ao intercambio das doutrinas estéticas e espirituais que se revelam nos livros, nes obras de filósofos, de poetas, de romancistas, de ensaistas mais ou menos consagrados do globo. Não constitui perigo, nem sequer ameaça de actividades subversivas. Serve unicamente uma finalidade sentimental e mental, humanisima em tudo e por tudo. Não consta que de ali tenha alguma vez surgido o mais leve esboço de movimento destinado a atacar ou a subverter a paz social, embora aconselhe, em seus estatutos, a defesa da liberdade indispensável á expressão de ideias, conceitos e critérios, mas desde logo limitada, em suma, ao ambito da literatura e da arte. Chegou, aliás, a funcionar o Pen-Club português, sob a

JOÃO DE BARROS

(Continuação da página central)

A mulher portuguesa

na vida política e social

segundo o depoimento da deputada

novamente candidata D. Maria Leonor Correia Botelho

Com uma vida devotada aos problemas sociais, a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, candidata a deputada pelo círculo de Lisboa, tem especial autoridade para se ocupar destas questões, quer como já o fez no anterior período legislativo, quando das suas intervenções, quer, como no caso presente, ao aceder ao nosso pedido para nos dar uma entrevista sobre o actual momento político. Antes, porém, de abordarmos este assunto, pedimos que a nossa entrevistada nos exprimisse a sua opinião sobre a posição da mulher perante a política.

—Nas duas vezes em que, como candidata a deputada, entendi dever focar este problema, expus bem claro o meu pensamento. Ainda há dias em Castelo Branco tive ocasião de reafirmar: «Eu sei que não é dado á mulher intervir publica e oficialmente na vida governamental da Nação». Este princípio, cuja veracidade se não discute agora, está nas tradições da nossa vida política e administrativa e está também na base da educação social e familiar da mulher portuguesa. A sua presença e a sua colaboração directa nas actividades governativas constituem, todavia, e em certas circunstancias, um imperioso dever de consciência. Por isso eu aceitei a primeira candidatura e, embora esta missão me perturbe, como mulher, aceitei agora novamente a inclusão do meu nome na lista dos novos candidatos a deputados. Esta missão, porque é um serviço da Pátria, é ainda uma continuação da minha vida de assistente social.

—Há aspectos da vida política que se podem ter por particularmente ligados á mulher...

—Insisto, a vida política não é a especialidade da mulher; a Natureza preparou-a para outros destinos, destinos que a devem preocupar em primeiro lugar, o que não quer dizer que também ela não possa e deva, seja qual for a sua vocação ou estado, ocupar-se de outras actividades. Negar-lhe o interesse e a intervenção na política é negar-lhe o direito de viver em plenitude a vida humana, é circunscrevê-la ao seu lar. Creio que a ninguém oferece duvidas que a mulher é a grande educadora dos povos, a portadora de vida e de ideal, a heroina das grandes horas; não se pode

(Continua na 7.ª página)

Para ser vendida a favor da projectada Casa-museu Abel Salazar, foi agora cunhada uma medalha de bronze com a efígie daquele eminente professor. Da autoria do escultor Numídico Bessone, a medalha é uma verdadeira obra de arte, que tem no reverso os seguintes dizeres: «Cientista insigne cultivou as artes, acrescentou o pensamento humano, amou o povo. 1889-1946». A medalha será vendida ao preço de 50 escudos

A participação *da India*

na Conferência política sobre a Coreia

WASHINGTON, 30 — Segundo os meios bem informados, a comunicação feita ontem por um representante do Departamento de Estado, de que o Governo de Washington estudaria actualmente a questão da participação da India na Conferência Política da Conessa conferência. se mantinha inalterável. Acrescentou ainda que a Coreia do Sul receava que a presença da India, como observador, se transfor-

(Continua na página seguinte)

O eng.º Cunha Leal responde

á nota do Ministério da Economia

sobre os empreendimentos hidroeléctricos

Do sr. eng.º Cunha Leal recebemos hoje a seguinte carta, em resposta á nota que ontem publicámos do Ministério da Economia.

Sr. director — O sr. ministro da Economia deu-me a honra de responder ás minhas desapaixonadas apreciações sobre o mérito ou desmérito dos Planos de Fomento, que o regime politico vigente já executou ou está em via de executar.

Afirmara eu o seguinte:

«1.º—O Plano de Fomento contém erros de concepção e, entre eles, o de não ter seguido o rumo mais acertado no tocante ao escalonamento no tempo e no espaço dos novos aproveitamentos hidroeléctricos e á sua conjugação com a produção de energia eléctrica, por meios térmicos.

2.º—O Estado forçou a instalação prematura de certas industrias, que, por falta de disponibilidades de energia eléctrica, são compelidas a paragens indesejáveis, com o consequente encarecimento dos actuais custos de produção».

Contrabatendo os meus argumentos, alega o sr. ministro da Economia:

1) que «tais afirmações obedecem a puros propósitos de propaganda politica e não traduzem, portanto, conclusões resultantes de um estudo sério e objectivo dos problemas»;

2) que «o esquema de empreendimentos hidroeléctricos, constantes do Plano de Fomento, assentou nos indispensáveis estudos técnicos» e que «o conjunto dos empreendimentos previstos constitui um todo convenientemente articulado

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As relações luso-japonesas

TÓQUIO, 30.—Devido a terem sido reatadas as relações diplomáticas entre Portugal e o Japão, o Governo japonês decidiu abrir uma legação em Lisboa.—(F. P.).

OS «CAÇADORES DE CABEÇAS»

chacinaram 25 funcionários do Governo da União Indiana

CALCUTÁ, 30.—Vinte e cinco funcionários do Governo, incluindo militares, foram chacinados por «caçadores de cabeças» nas encostas a Nordeste de Assam, segundo anuncia o correspondente do «Statesman». Os funcionários andavam a distribuir agasalhos pelas crianças de uma aldeia quando foram atacados. Para o local, seguiu imediatamente uma unidade do Exército.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A segunda lição

do prof. Villey

no Instituto de Ciências Económicas

O professor Daniel Villey, da Universidade de Poitiers, realizou hoje, pelas 10 horas, no Instituto Superior de Ciencias Económicas e Financeiras, a segunda lição do ciclo que veio realizar a Portugal. A de hoje intitulava-se «As doutrinas económicas na História» e suscitou muito interesse.

O prof. Villey começou por dizer que as doutrinas só se podem estudar e perceber pela História.

Acrescentando: «Estudar uma doutrina consiste em situá-la no seu contexto histórico mental, no contexto histórico-real e na sucessão contínua dos sistemas económicos.

Não se pode verdadeiramente compreender, segundo a opinião do mestre francês, uma doutrina desde que não se proceda ao inventário das suas fontes para esclarecer depois o que ela tem de novo e original.

Por fim, o prof. Villey recomendou aos estudantes que aprofundem a história das doutrinas numa perspectiva histórica,não desprezando a cronologia que dá ao intelecto a sua 3.ª dimensão—o tempo; nem se contentando com os manuais, mas referindo-se aos textos originais dos autores.

A cultura do espirito sem a qual toda a ciencia não é senão latão sonoro e simbolo ressonante, baseia-se sobre três pilares: a linguagem, a filosofia e a história.. Isso prova o valor pedagógico privilegiado da história das doutrinas.

No próximo dia 2, o catedrático de Poitiers dissertará sobre «As ideias económicas da época preclássica (desde a origem até 1798).

Embaixador dos Estados Unidos

Num avião militar americano, seguiu hoje para Paris, acompanhado de sua esposa, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, que regressará na próxima semana.

As negociações da Coreia

(Continuação da pág. anterior)

reia, na qualidade de observador, por um período de 30 dias, a fim de poder fazer um relatório acerca do repatriamento dos prisioneiros de guerra, tem sobretudo por objectivo preparar a opinião publica americana para maiores concessões quanto á composição da futura conferência. Apesar do carácter prudente da declaração do representante de Foster Dulles, parece poder afirmar-se que a questão da participação da India ultrapassou já o periodo de estudo e foi já aprovada pelo Departamento de Estado, de acordo com os 16 paises que combateram na Coreia. Certos observadores diplomáticos crêem mesmo possível que Arthur Dean, representante americano da O. N. U. em Pan-Mun-Jon, submeterá brevemente aos negociadores comunistas esta nova proposta.—(F. P.).

A atitude do Governo sul-coreano

SEOUL, 30—Um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou esta manhã que o Governo sul-coreano não se oporia ao projecto de convidar a India a participar, como observador, durante 30 dias, na Conferência Política. Esclareceu, porém, que a posição do seu Governo quanto á não-participação das nações neutras maria numa participação pura e simples nos trabalhos da Conferência Política. Concluindo, disse que segundo a opinião dos círculos governamentais sul-coreanos a Conferência Politica tem poucas probabilidades de êxito.—(F. P.).

A reunião da conferência preliminar

PAN-MUN-JON, 30—A 5.ª sessão da conferência preliminar, que durou 52 minutos, não progrediu mais do que as anteriores, mas decorreu numa atmosfera muito menos tensa.

Ao abrir a sessão, Arthur Dean reiterou a proposta de começar a discussão pelos assuntos menos complicados—data e local da conferência politica. «Ainda não nos conhecemos bem», disse o representante das Naç. Unidas, acrescentando que a discussão das questões mais faceis permitiria uma compreensão mutua melhor.ª Afirmou estar persuadido de que os sino-coreanos desejavam um entendimento. Os delegados comunistas pediram uma suspensão de 15 minutos para estudarem a declaração de Dean.

Mas quando a sessão recomeçou, o informador sino-coreano classificou a proposta aliada de «habilidade» para justificar a recusa de discutir primeiro a composição da conferência, e de «absolutamente inaceitavel». Dean rebateu a insinuação de «habilidade» e propôs uma suspensão da conferência preliminar até «sabado ou segunda-feira». Os comunistas pediram nova reunião amanhã, ás 11 horas.—(F. P.).

Vão prosseguir as «explicações» aos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 30.—O general Thimaya, presidente da C. N. R., anunciou que as «explicações» poderiam recomeçar amanhã, com os refractários norte-coreanos, no termo de uma reunião daquela comissão que durou perto de uma hora. Disse aos jornalistas que os refractários tinham provocado a interrupção das explicações ao apresentarem certas reivindicações que a C. N. R. não podia aceitar. Não explicou qual a natureza destas.

O general Thimaya garantiu aos prisioneiros norte-coreanos que seriam tratados com justiça e pediu-lhes que confiassem nele. Deu-lhes dez minutos para responderem e, ao findar o prazo, os refractários disseram que assistiriam ás explicações.

Se cumprirem o prometido, começar-se-á por entrevistar os prisioneiros do bloco 35. Aos jornalistas que lhe davam os parabens pelo resultado conseguido, o presidente da C. N. R. respondeu: «Esperem até amanhã. Quero ter a certeza, primeiro, de que sairão do bloco. Nada se pode garantir por enquanto...».—(F. P.).

UM AVIADOR AMERICANO

estabeleceu novo «record» de velocidade

LOS ANGELES, 30.—O coronel F. K. Everest afirmou ter estabelecido novo «record» mundial de velocidade em avião, atingindo 1.215 quilómetros á hora, num circuito fechado de 15 quilómetros num caça de jacto «Super Sabre» americano. Essa marca é 2,54 quilómetros superior ao «record» mundial para um percurso de 3 quilómetros, estabelecido pelo capitão de fragata James Verdin, num «Skyray» americano, em 3 de Outubro.—(Reuter).

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos» da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE» que só ele conta. É de morrer a rir!

A sessão de abertura

do novo ano lectivo para os alunos da Escola do Exército

Sob a presidência do sr. ministro do Exercito, em virtude do chefe do Estado estar a receber, á mesma hora, no palacio de Belem, as credenciais do novo embaixador do Brasil, realizou-se esta tarde, pelas 15 horas, na sala do conselho da Escola do Exército, a sessão solene de abertura do novo ano lectivo.

O ministro foi recebido á entrada do edificio pelos srs. subsecretário do Exército e general Correia Leal, comandante da Escola, acompanhado dos quais e ao som do hino do Exército passou revista aos cadetes que prestavam a guarda de honra.

No átrio da Escola, aquele membro do Governo foi cumprimentado pelos generais Santos Lemos, Ferreira Passos, Monteiro do Amaral e Leonel Vieira; brigadeiros Frederico Costa, Armando Pinto e Oliveira Granate e por todo o corpo docente da Escola.

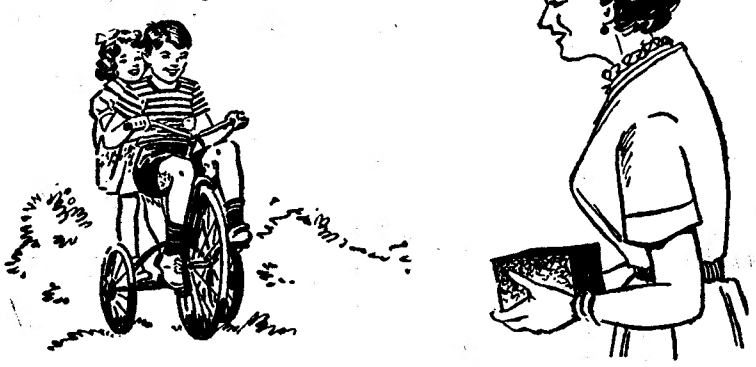
Aberta a sessão e depois de algumas palavras pelo sr. general Correia Leal, pronunciou o discurso inaugural do ano o professor sr. tenente-coronel Guarda Antunes, o quel se ocupou do tema «A fortificação em campanha e os actuais meios de meta. Alguns conceitos, ideias e factos».

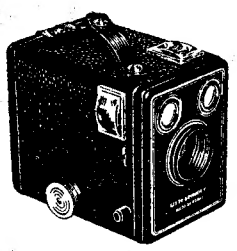
No final, o adido militar espanhol sr. coronel Carmelo Medrano, fará entrega ao sr. ministro do Exercito da espada que constitui o «Premio Alcazar de Toledo», oferecido pelo Exército do país vizinho, trofeu que o sr. general Abranches Pinto confiará ao aluno mais classificado no ano findo e ao qual foi atribuido como galardão — o cadete de engenharia João António Lopes da Conceição.

Por ultimo, o ministro do Exército fez entrega das espadas aos alunos finalistas das várias armas.

As fotografias são preciosas...

Tire o melhor partido de cada foto com o seu aparelho "Kodak"!





KODAK BROWNIE Six-20 Modelo 'C'. Muito económico. Faz 8 fotografias num rolo Kodak No. 620.

Perpetue a vida de seus filhos com o aparelho KODAK fixando, dia a dia, os seus gestos e atitudes, em instantâneos, que são a alegria do presente ...e a mais bela recordação no futuro.

Fotografe sempre com aparelhos e películas KODAK — garantem os melhores resultados.

Visite o seu Revendedor KODAK

Kodak
Marca registada

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — Rua Garrett, 33 — Lisboa

Sinta-se fresca o dia inteiro com SNO-MIST — um pó delicadamente perfumado que regulariza a transpiração e elimina o cheiro!

Sno-Mist
O DESODORANTE PREFERIDO PELAS MULHERES CHICS

NINA
3.ª semana de grande sucesso
Geraldo Gamboa
e
Argentina Dela Torre

Brevemente — HUGUETTE DUVAL | (Para adultos)

HOJE - Sexta-feira, 30
depois das 21 horas
no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias - Baile
com o magnifico conjunto musical TONY AMARAL e o pianista internacional NICK POWER
Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)

AMANHÃ
NOITE ELEGANTE no «WONDER-BAR»
«A' PROCURA DO TESOURO»
UM PASSATEMPO CURIOSO QUE HABILITA TODOS OS FREQUENTADORES DO «WONDER-BAR» A UM PRÉMIO PECUNIÁRIO
(Reservam-se mesas)

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO
HOTEL DA FONTE SANTA
TEL. MONFORTINHO, 4

O momento político

O governador geral de Moçambique presídiu em Tete a uma sessão eleitoral

LOURENÇO MARQUES, 30—Após curta paragem em Mutarara, onde o avião aterrou ontem para deixar o correio, e onde os srs. governadores geral e da província de Manica e Sofala foram saudados por inumeros colonos que ali se encontravam, o avião levantou de novo com rumo a Tete, onde se realizou uma sessão eleitoral, durante a qual usaram da palavra o presidente da U. N. da província e o da comissão distrital de Tete, o intendente do distrito e o governador geral, que pronunciou o seguinte discurso:

«Quando o presidente da União Nacional manifestou o desejo de que o acompanhasse nesta volta, acedi, não por julgar a minha presença necessária, pois não tenho duvida de que os Portugueses de Moçambique sabem o que melhor convém á Nação e têm plena consciência dos seus deveres e sabem como hão-de agir. Mas acedi. Moveu-me, especialmente, o facto de querer aproveitar a oportunidade para percorrer a província mais uma vez, eu, que reconheço que sou quem mais vezes havia de sair de Lourenço Marques, mas que não posso, por estar preso aos problemas diários, que, contra minha vontade, me obrigam a trocar as visitas ás terras de Moçambique, pela secretária com rimas de papéis. Ouvi e agradeço as palavras de cumprimentos de V. Ex.ª, mas peço licença para as considerar em segundo plano nesta reunião de propaganda eleitoral.

«Que viemos nós aqui fazer? Pedir votos? Não! Seria duvidar daquilo que, há pouco, afirmei, que sabíeis como agir. Quando digo isto, não quero dizer que todos tenham que pensar como nós. Vimos pedir a todos que cumpram o seu dever, porque é um dever votar nas eleições constitucionalmente marcadas, conforme a vossa consciência de cidadãos e homens de bem. Aqueles que não concordem connosco por motivos de consciência, não por não haver oposição, podem agir de acordo com os ditames da sua razão—é o vosso governador-geral que vo-lo diz, com toda a sinceridade, sem pretender que todos pensem como ele. Para mim, considero que fomos felicíssimos na escolha dos candidatos, Escusado será falar sobre o valor do comandante Sarmento Rodrigues, que muitos aqui conhecem, com certeza. Ainda hoje um velho na Mutarara me perguntou, comovidamente, por ele. O eng.º Pereira Jardim, um novo na província, é um nome de grande valor e de grande futuro, que vive no presente como que encantado e com a sensação do mais arreigado patriotismo, após o conhecimento de Moçambique. Esta terra gravou-se no seu espírito lucido e, estou certo, ele reconheceu que só depois de conhecer o que era o Ultramar é que media bem o que era Portugal. Está mesmo, no presente, naquela fase de paixão por Moçamibque, que vai até ao excesso. E' o seu novo amor.

«O eng.º Lacerda Aroso, pode dizer-se que, se não é um velho colono, já tem cá muitos anos e criou um amor entranhado a esta terra do rincão português. Por mim, volto a afirmar que me dou por muito satisfeito com a escolha e julgo mesmo que todos o podemos estar. Os que comigo pensarem votarão comigo nestas eleições. Aos outros, peço-lhes apenas que votem».

E, a concluir, o governador-geral de Moçambique disse: «Terminarei sem levantar vivas, mas sómente com a expressão do desejo sincero das maiores prosperidades e felicidades para quantos labutam neste território».—(Lusitania).

Uma sessão em Goa

CIDADE DE GOA, 30 — Na sede da União Nacional, realizou-se uma reunião das comissões concelhias, presidida pelo governador geral, com a assistência dos candidatos a deputados pela India e de redactores de todos os jornais de Goa.

O dr. Socrates da Costa proferiu um vibrante e patriótico discurso em que prestou eloquente homenagem a Salazar e terminou pedindo a todos os goeses a máxima concorrência ás urnas. Assim afirmaremos mais uma vez o nunca desmentido civismo do povo da India portuguesa.—(A. N. I.).

TODOS OS CUIDADOS
SÃO POUCOS
mas não deve ter cuidados se der a seus filhos — leite pasteurizado «VIGOR»—em garrafas de 1—1/2—1/4 de litro

As sessões de propaganda da União Nacional

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Covilhã, no Salão do Cine Teatro Covilhanense, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional.

A' sessão preside o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, vogal da comissão central da União Nacional e usarão da palavra mons. António dos Santos Carreto e os srs. dr. António Correia e dr. Antão Santos da Cunha.

O ministro do Interior foi hoje a Setubal

O sr. ministro do Interior deslocou-se esta manhã a Setubal, onde presidiu a uma reunião, na Camara Municipal, com o governador civil, presidentes dos municípios e das comissões da União Nacional. A' tarde, preside a idêntica reunião em Evora, onde passará a noite e, amanhã, desloca-se a Portalegre com o mesmo fim, regressando depois a Lisboa.

A resposta do eng.º Cunha Leal á nota do Ministério da Economia

(Continuação da 1.ª página)

e em que foram devidamente considerados os multiplos aspectos do problema»;

3) que «as centrais térmicas existentes no País, apesar da sua dispersão e deficiente apetrechamento, fornecem, por enquanto, apoio bastante á rede eléctrica nacional»;

4) que não se forçou ninguém á montagem, prematura ou não prematura, de quaisquer industrias, tais como a do fabrico de sulfato de amónio;

5) que a produção de sulfato de amónio em 1952 foi grande, apesar das más condições hidrológicas desse ano.

Em face de tão profunda argumentação, senti-me literalmente esmagado, mas, recobrando forças, ouso responder singelamente o que a seguir se indica:

1) A acusação de ligeireza nos meus pontos de vista e de submissão a meros propósitos de propaganda politica, devolvo-a intacta ao seu autor, que esse, sim, torce a verdade, partindo de premissas capciosas para chegar a conclusões erradas.

2) Nunca neguei que tivesse havido estudos detalhados para a determinação do escalonamento no espaço e no tempo dos aproveitamentos hidroeléctricos, limitando-me a sustentar que desse exame do problema resultou uma orientação errada nesse compartimento de planificação nacional. Sobre o assunto tem-se estabelecido larga controvérsia, cuja análise detalhada nos levaria longe demais. A posição, que tomei nesta questão, não representa, ainda que os zoilos digam o contrário, uma tese de adversários politicos destrutivos, porquanto á mesma conclusão chegaram engenheiros distintos, de que ninguém põe em duvida a fé e o arraigo situacionista. Cito, entre muitos, o engenheiro Araujo Correia—vide pareceres das Contas Publicas na Assembleia Nacional—e o engenheiro Manzanares Abecassis, professor do Instituto Superior Técnico. Este ultimo realizou na Ordem dos Engenheiros uma série de conferencias, com carácter contraditório, sobre o referido problema, revelando fundas discordancias com a orientação oficial nesta matéria.

3) Com a devida vénia, contesto o argumento ministerial de que é suficente, na actualidade, o apoio á rede eléctrica nacional das centrais térmicas existentes. A prova de que assim não é está em que o fabrico de sulfato de amónio teve de ser paralisado durante meses por carência de energia eléctrica e não por estarem satisfeitas as necessidades nacionais. De resto, a Central Tejo, que é o nosso mais potente organismo de produção de energia eléctrica por transformação de energia calorfica, foi nos anos anteriores á entrada em funções das novas centrais hidroeléctricas reputada como estando no limite das suas possibilidades no tocante á satisfação das necessidades de energia eléctrica na zona de Lisboa e seus arredores. Foi por tal motivo que a administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade pediu autorização, que lhe foi negada, para montar nova central térmica. Imagine-se qual será a situação quando se exigir da Central Tejo que ocorra á maior parte das faltas de energia eléctrica no resto do País

4) Nega o sr. ministro que tenha sido forçado quem quer que fosse á montagem prematura de qualquer industria, mas ninguém ignora que o Poder Executivo tem meios de pressão, discretos e indirectos, para levar quem quer que seja á satisfação dos seus desejos. Creio que isso possa ter-se dado no caso controvertido.

5) Ainda sustenta o sr. ministro ter sido grande a produção de sulfato de amónio, o que eu não contestei O que, isso sim, asseverei e o sr. ministro não desmentiu, é que as forçadas paragens desta industria, de que a Imprensa se fez eco, aumentando os custos de produção.

O exame sereno do problema permitirá a quem quer que seja tirar deste incidente as necessárias conclusões. Não receio estes juizos, nem que me possam condenar por leviandade ou facciosismo no exame dos vários problemas da electricidade nacional.

Solicitando a publicação desta carta no jornal, que V. tão proficientemente dirige, subscrevo-me com a maior consideração. De V., etc.—*Cunha Leal*.

A atitude dos monárquicos no círculo de Lisboa

A Junta Distrital de Lisboa da Causa Monárquica comunica-nos com o pedido de publicação o seguinte:

«Em cumprimento de instruções superiores recebidas, e por motivo de a lista de candidatos a deputados por este circulo apresentada pela União Nacional, conter nomes de individualidades monárquicas, esta Junta Distrital solicita de todos os monárquicos que votem a referida lista no próximo acto eleitoral».

Uma reunião em Vila Flor

VILA FLOR, 30.—O governador civil do distrito, dr. Armando Pires, deslocou-se hoje a esta vila, acompanhado pelos candidatos dr. Sá Alves e eng. Camilo de Mendonça, a fim de conferenciar com as autoridades e a comissão concelhia da União Nacional sobre as próximas eleições. Assistiu á reunião elevado numero de pessoas de categoria social.

O serviço eficiente executado por pessoal atencioso, tornará a sua viagem a bordo dos Clippers Super-6 despreocupada e agradável.

BARCELONA
NICE
ROMA

Viaje da maneira mais agradável sem necessidade de mudar de avião voando nos Clippers* Super-6

Experimente voar nos gigantescos Clippers Super-6, um dos aviões mais rápidos. Terá à sua disposição uma poltrona cómoda e reclinável, numa cabine onde a pressão e o ar são condicionados. Aprecie o que é voar acima do tempo. As refeições, servidas por pessoal atencioso, são deliciosas e abundantes. As tripulações, constituidas por pessoal experiente, são as mesmas das nossas carreiras mais luxuosas.

Deixe que o seu Agente de Viagens trate de tudo. Os seus serviços são gratuitos. Ou, então, dirija-se à
PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — Praça dos Restauradores, 46 — Telefones: 21181 / 21182 / 27737 / 31928 / 31929.
Directo: Serviço de Reservas 30455 e 34308 — Aeroporto 70031.
Ext. 44, Serviço Permanente de Informações.

PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na província de Angola, estão presentemente a actuar as companhias de Alma Flora, Sociedade Teatral, o conjunto organizado por Alberto Ribeiro e o cantor Francisco José.

—A companhia Artistas Portuenses Associados representa amanhã, no Teatro Avenida, de Vila Real, a revista «Caldo e broa», original de Avelino Carneiro.

—Regressou esta manhã de Madrid a artista Amália Rodrigues.

—Na segunda-feira, efectua-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma festa de homenagem a Hermínia Silva, com a representação da revista «Lisboa Antiga» e um acto de variedades.

—A actriz brasileira Juju Baptista, que se encontra em Madrid, está em negociações para fazer parte da companhia de revistas do actor Tranquilino.

—No dia 6 de Novembro estreia-se no Coliseu a terceira companhia de circo da actual temporada.

—O empresário Giuseppe Bastos firmou já, com a empresa do Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, a actuação da sua companhia de revistas no próximo ano.

—Em Novembro dará concertos no Teatro S. João, do Porto, a Orquestra de Berlim.

—Para uma digressão pela província, foi organizado pelo mastro Humberto Batalha um conjunto de variedades constituído pelos artistas Dulce de Oliveira, Maria Boulanger, Sara Angeli, Ema do Carmo, Carlos Valério, Vianinha, e o tenor António Baião.

—O acordeonista António Mestre, que há mais de um ano anda em digressão por Africa, percorreu já Angola, Moçambique, Rodésia do Sul, Congo Belga, Africa Francesa, estando em viagem para S. Tomé.

—Em Coimbra, fundou-se o Grupo de Amadores de Teatro, que começou já a ensaiar uma revista intitulada «Cá está», original de Gustavo Cerdeira e José d'Almeida.

—O 1.º quadro da nova revista, em ensaios no Teatro Maria Vitória, decorre na redacção de um jornal.

—Laurentino Simões concluiu uma comédia, com o titulo «Caixa de surpresas», destinada á companhia do Variedades.

Horácio Reynaldo

vai ser homenageado

Horácio Reynaldo, que conquistou nas massas populares adeptas da rádio um lugar de evidente simpatia, como criador de sambas e emboladas, vai ser homenageado, por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores.

Nesse espectáculo colaborarão os melhores artistas da Rádio e alguns do Teatro e do Cinema, para lhe testemunhar apreço pela sua arte e pela sua camaradagem, pois Horácio Reynaldo mantém-se o mesmo rapaz modesto dos primeiros tempos da sua apresentação.

O publico vai dispensar-lhe, por certo, o seu apoio, comparecendo na festa, cuja data não foi ainda fixada.

Primeiras exibições

«Gosto do rapaz», no São Jorge

As possibilidades artisticas do jovem Donald O'Connor já estão desde há muito asseguradas em numerosos filmes que encontram a sua inspiração no espectáculo sempre vivo e variado, tipicamente inglês, que é o «music-hall».

Assim, «I love Melvin» é uma comédia musical com todos os condimentos com que se constitui um espectáculo no género, alegre, variado, a transbordar de tecnicolor.

Canções, exibições de dança em que o jovem artista, secundado por Debbie Reynolds nos dá constantemente motivos amorosos e apaixonados como convém ao parzinho romantico que se presa.

Completam a sessão alguns agradáveis complementos.—*Visor 101.*

«Matinées» clássicas no Tivoli

Vai ser exibido, pela ultima vez, o fime de Duvivier, «La Bandera»

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se, pela ultima vez nestas sessões, a obra-prima do cinema mundial, «La Bandera», do grande Duvivier, magistralmente interpretada por Jean Gabin, Annabella, Rober Le Vigan, Aimós, Pierre Renois e Viviane Romance.

Será comentado este admirável filme pelo distinto crítico e poeta Jorge de Sena.

O divórcio de Ava Gardner

HOLLYWOOD, 30 — Numa declaração conjunta, a actriz de cinema Ava Gardner e o cantor Frank Sinatra anunciam o seu próximo divórcio, «depois de terem tentado todos os meios para chegar a um acôrdo».—(F. P.).

Um espectáculo para homens, senhoras e crianças!

A Nova Companhia de Circo está a dar os seus ultimos espectáculos no Coliseu. Hoje, as maiores atracções do Mundo. Amanhã, «matinée»

Está a dar os seus ultimos espectáculos no Coliseu, a Nova Companhia de Circo, uma das maiores e mais formidáveis paradas de atracções que se têm apresentado em Portugal. Hoje e todas as noites, os mais destemidos voadores, as mais esculturais ginastas em corda vertical e trapézio, cama elástica e trapézio, dois manipuladores. força dental, o rei do malabarismo Rotax e a sua lanterna mágica, duas parelhas de palhaços engraçadissimos e ainda os habilidosos cães do professor Galindo, geógrafos e contabilistas. Amanhã, «matinée» infantil ás 16 horas em que todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas, têm entrada gratuita.

AVENIDA 2 SESSÕES às 20,45 e 22,45

(Para maiores de 18 anos)

A COMÉDIA EM 3 ACTOS

MADAME SANS-GENE

O adeus a Lisboa de ALDA GARRIDO

em festa de homenagem ao Sr. Embaixador do Brasil

VASCO MORGADO

APRESENTA

No

TEATRO MONUMENTAL

EM 2 SESSÕES: 20.45 e 22.45

SILVIA LANDY

RICHIARDI JR.

E AS SUAS 30 LINDAS RAPARIGAS EM

CAVALGADA MÁGICA

O MAIOR ESPECTÁCULO DE MAGIA EM PORTUGAL

Para maiores de 13 anos

TEATRO NÁCIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites às 21 e 45, a comédia de OLAVO D'EÇA LEAL

A TAÇA DE OIRO

(Para adultos)

Palmira Bastos, Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço e um grandioso elenco artístico

Café Salvaterra

Celeste Madeira

R. da Barroca, — T. 25676

Animador *Modesto Maia*

Ás 21 H. 2.ª ELIMINATÓRIA do Grande Concurso de Fados (Amadores) NOVOS NO FADO em que participam os melhores amadores dos Bairros de LISBOA.

N. B. — A INSCRIÇÃO CONTINUA ABERTA.

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

ADEGA MACHADO

Rua do Norte, 91 *Telef. 30095*

Sábado, 31 de Outubro, ás 13 horas

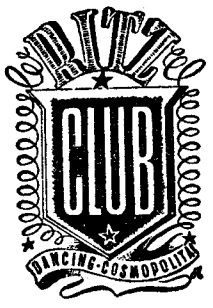
inauguração dos tradicionais almoços com fados e guitarradas e festa artística do elenco privativo composto por: Celeste Rodrigues, Maria da Conceição, Gabino Ferreira, A. Bessa, A. Mendes e Joel Pina.

Esta festa tem a ilustre colaboração de

AMÁLIA RODRIGUES, *a acordeonista* **Eugénia Lima e Max**

Cozinha á Portuguesa sob a direcção do grande cozinheiro Carvalho, chefe muitos anos do Escondidinho do Porto

MARCAM-SE MESAS



Rua da Glória, 57 — Telef. 25140 — Para adultos

CONTINUA O EXITO ESTRONDOSO E UNICO DE

SÓNIA ANDERSEN

A famosa artista que conquistou Lisboa pela sua arte, pela sua simpatia e pelo seu talento

Novos números pelo cantor **ABILIO HERLANDER**

e novas e sensacionais surpresas pelo grande elenco de ouro do RITZ

2.ª FEIRA: Estreia de MISS THEISSY primeiro prémio de escultura

AMANHÃ

Marcia Condessa

dedica o almoço da sua casa á bailarina portuguesa **IVONE** e suas amigas ILDA e TERESINHA

Almoço da casa: Feijoada á Brasileira e frango de churrasco.

Todos os dias almoços, jantares e ceias.

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

DOMINGO, no MONUMENTAL Telef. 55133

De manhã é que se começa o dia!...

COMECE-O BEM POIS

VASCO MORGADO

O PRIMEIRO A SEGUIR O EXEMPLO DOS MELHORES TEATROS DO MUNDO OFERECE-VOS A'S

11 HORAS DA MANHÃ

TEATRO INFANTIL

com

ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA

A'S 16 HORAS

CAVALGADA MÁGICA

com

RICHIARDI JR. (o mago do impossível)

A'S 18,15

ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA

A'S 20.45 E 22.45

Cavalgada Mágica

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TARDE DE DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO, ÁS 16 HORAS

INAUGURAÇÃO DOS DOMINGOS SINFÓNICOS

Orquestra Filarmónica de Lisboa

18.ª TEMPORADA

DIRECÇÃO: Dr. IVO CRUZ

SOLISTA: SANTOS PINTO (Oboé)

A GRANDE PÁSCOA RUSSA	RIMSKY-KORSAKOFF
SINFONIA INCOMPLETA	SCHUBERT
CONCERTO PARA OBOÉ	MOZART
DOLOROSAS	OSCAR DA SILVA
PRELÚDIO (dó sustenido menor)	RACHMANINOFF

TRAJE DE PASSEIO

Preços — Cadeiras: 20$00 / Frizas: 80$00 e 70$00 / Camarotes de 1.ª: 90$00 e 80$00 / Cam. de 2.ª: 70$00 e 60$00 / Cam. de 3.ª: 60$00 e 50$00 Torrinhas: 50$00 e 40$00 / Balcão de 3.ª: 15$00 e 10$00 / Balcão de 4.ª: 12$50 e 7$50 / Varandas: 10$00 e 5$00.

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas

Autorizado para dos 6 anos em diante

Tereza Gomes

SALVADOR apresenta em pleno exito

Maria Vitória

Em 2 sessões às 20.30 e 22.45

SAIAS CURTAS

UMA REVISTA ALEGRE, DINAMICA E POPULARISSIMA com

Salomé, Tereza Gomes, Humberto Madeira

Emilio Correia, Max, Maria do Carmo, Tony de Matos e Maria José da Guia

DOMINGO, ÀS 16 HORAS, MATINÉE

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Humberto Madeira

PARA ADULTOS

HOJE: NOITE DE ESTREIAS

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

UM NOTAVEL CONJUNTO DE NOVIDADES

A vedeta da canção flamenca **ANA MARIA CATALAN** Estrela da rádio de Espanha

A simpática bailarina **MARU** | A gentil bailarina **ENCARNITA LOPEZ**

Em numeros de canto e baile **HERMANAS ANTEQUERA** | A insinuante parelha de baile **SARA y PILAR BERNAL**

num elenco com: Ester de Murillo, Los Gitanillos, Ballet Curro Gallardo e Conjunto Vilaça

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — « VENTO DO ORIENTE » — CONDES

São Luiz Telef. 27172

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 2.ª semana de um êxito colossal

Escravidão

Empolgante filme francês, com Eleonora Rossi-Drago, Daniel Célin e Barb. Laage

(Para maiores de 18 anos)

EDEN Telef. 20768 (Para maiores de 18 anos)

A's 15.30-18.15-21.30 Só até domingo, a engraçadíssima comédia

Rainha sem reino

com ROSALIND RUSSEL, Paul Douglas e Marie Wilson

SÃO JORGE Telef. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30: A desopilante comédia musical

Gosto do Rapaz

com Donald O'Connor e Debbie Reynolds

(Para maiores de 13 anos)

ODEON Telef. 26283 A's 21 e 15

PALACIO Telef. 47163

6.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 21.30: Em 2.ª semana

A ILHA DO PECADO

A emocionante história dramática, com Silvana Pampanini

(Para maiores de 18 anos)

(Nova Empresa) Todos os dias «Matinées» às 15.30

TERRASSE TEL. 20917 — A's 21,15h.

A fortaleza de Jamaica Suprema derrota

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite

(Para maiores de 13 anos)

3.ª Semana GREGORY PECK SUSAN HAYWARD em

As neves de Kilimanjaro (em tecnicolor)

POLITEAMA Tel. 26305

A's 15.15 — 18.15 e 21.30 2.ª semana do maior exito em Lisboa

NIAGARA

(col.) com a discutida vedeta Marilyn Monroe e Joseph Cotten

(Para maiores de 18 anos)

CONDES Telef. 55131

(Para maiores de 13 anos)

A's 21.30, ESTREIA do Sensacional Filme

Vento do Oriente

com Fred Mc Murray e Vera Ralston

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 - 21.30 2.ª Semana de um enorme exito! O arrebatador romance da vida mexicana em deslumbrante TECHNICOLOR

SOMBRERO

com Pier Angeli, Ricardo Montalban e Yvonne de Carlo

Para maiores de 18 anos

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135

A's 15.15 — 21.30 O emocionante filme

Miss Itália

com Gina Lollobrigida e Carlo Campanini

(PARA ADULTOS)

LIS Tel. 48560

A evasão do capitão Blood

A's 21,15 Uma alrevida aventura

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL A's 21,30

O grande Elias

com António Silva e Milú

(Espectáculo para adultos)

LUSO

Palácio de S. Roque-T. 32889

Animador **Filipe Pinto**

HOJE—NOITE LUSA COM

AMALIA (A expressão máxima do Fado)

e os seus guitarristas privativos **JAIME SANTOS** e **SANTOS MOREIRA.** Completam o programa **José Pereira, Maria Loureiro** e **Jorge Silva.** Acompanhados por **Camarinha** e **Pedro Leal.** (Para adultos)

N. B. — AMALIA canta às **22** e **30** e à **1** hora.

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO

SÓ GRANDES EXITOS!

A formosa vedeta **MARY MERCHE** em canções admiráveis

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista RIERA—**ROSINA GRACIA** — WIKI VARNET — MISS ASTURIAS — ROSITA DARGEL—BEL MARY—HERMANAS MONTIJO—ANTONITA CORONEL — HERMANAS ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

DOMINGO: Inauguração dos «Chás - Dançantes» A's 17.30 com todo o elenco de atracções

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

DESPORTOS

BASQUETEBOL

Começou o 27.º Campeonato de Lisboa

Principiou ontem—trocado o Pavilhão dos Desportos pelo Estádio Internacional do Parque Mayer—mais um Campeonato de Lisboa de basquetebol, o 27.º da série.

Seis equipas das oito que constituem a Divisão de Honra, entre as quais a de Moscavide, que regressou ao convivio dos maiores do basquetebol lisboeta, fizeram a sua estreia perante uma assistência assás numerosa, o que constitui bom indicio para as próximas jornadas.

Folgaram o Atlético e o Sporting, precisamente as equipas que hão-de fornecer o encontro mais importante da «ronda» inaugural, pois se trata de agrupamentos que com muita justiça podem aspirar á conquista do titulo.

A reunião de ontem comportou três encontros e se, em dois deles, o Belenenses e o Benfica confirmaram os vaticinios triunfando, no ultimo desafio registou-se a surpresa da vitória dos moscavidenses sobre o Algés. A simples circunstancia de se tratar de uma equipa que ascendia da Divisão inferior bastaria para fazer pender os vaticinios a favor do Algés e Dafundo. Mas, acresce ainda que a equipa do S. A D. figura, normalmente, entre as de primeiro plano do basquetebol lisboeta

De notar a semelhança dos resultados, em que as marcações obtidas pelos vencedores e vencidos se aproximam. As maiores diferenças de pontos pertenceram, por ordem decrescente, ao Belenenses, Benfica e Moscavide.

Na equipa dos «encarnados» não alinhou Bernardo Leite, o que constituirá baixa sensivel no grupo.

O campeonato começou com interesse, sendo verdadeira incógnita o vencedor. Tanto melhor para o desenrolar da competição.

Damos breves notas dos jogos ontem efectuados:

Belenenses, 37—C. Ourique, 23—Vitória da melhor equipa que ao intervalo tinha já vantagem (18-11). A marcação de pontos distribuiu-se equitativamente pelos dois tempos. Os «azuis» mostraram conjunto mais afinado e realizaram exibição mais completa.

Agostinho (Bis.), com 13 pontos, foi o melhor marcador do encontro, que José Filipe e Fernando Moita, arbitraram.

Benfica, 36—Boa Hora, 27 — O jogo foi bem disputado e revestiu-se de certa emoção. Ao intervalo, os benfiquistas venciam (17-12), não obstante o grupo da Boa Hora ter ripostado com entusiasmo. E se não fosse a boa ponta final do Benfica, não sabemos se não haveria que registar mais uma surpresa.

Arbitraram: Alberto Costa e Mário Pinheiro.

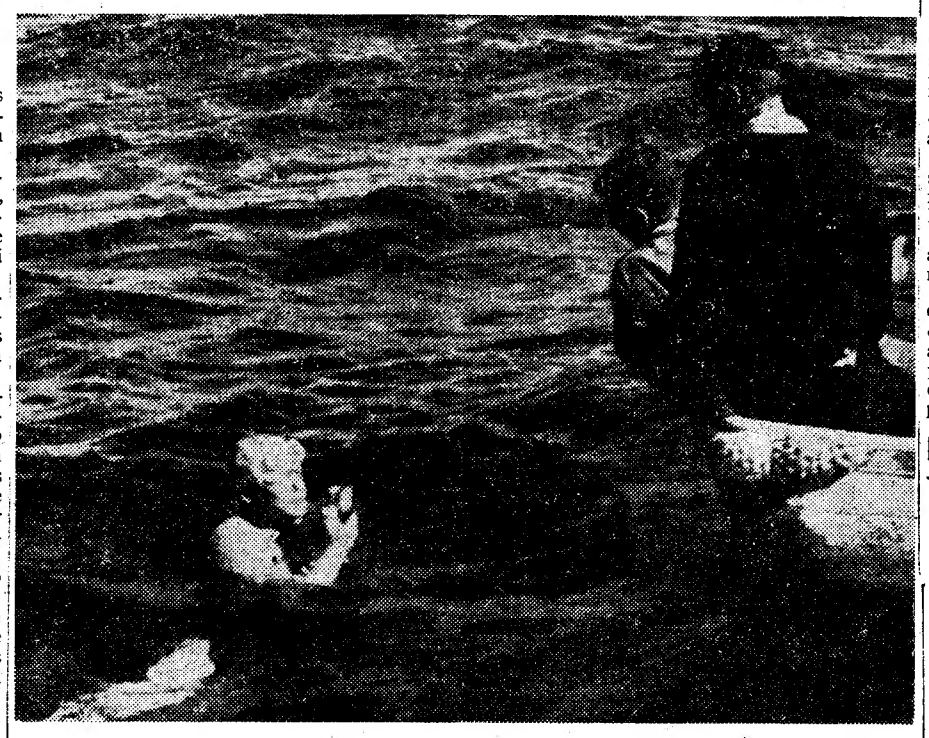
Moscavide, 34—Algés 29—Os moscavidenses entraram no rectangulo no firme propósito de assinalarem da melhor maneira o seu regresso á Divisão maior. E o certo é que o seu entusiasmo chegou para levar de vencida o jogo melhor ordenado do Algés, que pareceu desnorteado pelo jogo desconcertante do Moscavide.

Arbitraram: Abreu Rocha e Rui Lopes.

CORRIDAS DE GALGOS

5.ª Taça Fundação

Estão fixadas para terem inicio no próximo dia 27 de Dezembro as eliminatórias para a nossa grande próva classica «Taça Fundação».



O nadador português Baptista Pereira bebendo vinho do Porto durante a travessia do Estreito de Gibraltar, em que bateu o «record» estabelecido pela Norte-americana Florence Chadwick

Por noticias chegadas de Inglaterra soube-se que o galgo «Monty of Carmo» de propriedade do sr. eng. Fernando Espirito Santo Moniz Galvão acaba de obter grande vitória, dividindo a final da conhecida corrida de galgos «Altcar Cup» em Liverpool.

E' de notar-se que é a primeira vez que um estrangeiro ganha tal trofeu.

—O sr. marquês da Graciosa adquiriu recentemente naquele país para o seu canil da Anadia um galgo de grande categoria.

NATAÇÃO

Uma piscina em Elvas

EVORA, 29—A cidade de Elvas vai ter uma piscina publica. O projecto respectivo é da autoria do sr. eng. Firmino de Abreu Silva, e a obra, que constitui um importante melhoramento para a população daquela cidade fronteiriça, será construida em breve no Jardim Municipal.

PELOS CLUBES

Uma festa do Belenenses

Amanhã, ás 21 e 45, a comissão de propaganda e festas do Clube de Futebol «Os Belenenses» promove, na Academia Recreativa da Ajuda, á Rua D. Vasco, 69, uma festa a favor do novo estádio daquele simpático e popular clube. Colaboram, graciosamente, no programa, as artistas Angerino Maria, Artur Covas, Cristina Maria, Fernanda Silva, Gina de Oliveira, Tony de Matos, Ivone Maria, José Marquês, João Viana (Vianinha), Manuela Varela, Maria Isabel Coimbra, Manos Montenegro, Max, Humberto Madeira, Manuel Correia, Nuno Carlos Reis; as pianistas D. Ema Cordeiro e D. Maria Helena de Carvalho, o guitarrista Adão Duarte e o violista Albertino Vilar; Milu Fontoura, Natalina Proença, Renato Carneiro, Noemia Feijó e Raul Feio.

BRAGA-SPORTING

NOS MAIS LUXUOSOS AUTO-PULLMANS

Sábado, 31 — Partida ás 14 horas
Domingo, 1 — Regresso ás 17,30 horas
PREÇO: 135$00

BOAVISTA-BENFICA

Sábado, 31 — Partida ás 14 horas
Domingo, 1 — Regresso ás 18 h.
Perço 110$00
Organizações IZIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)—Tel. 21034—CABINES 2 e 3—LISBOA

Entrega de credenciais
do novo embaixador do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Oliveira, na Academia Brasileira de Letras, mal tem tempo de nos dizer:

—Bem vê, é preciso promover conferências e visitas verdadeiramente representativas. É preciso que haja cada vez mais Portugueses que visitem o Brasil e Brasileiros que venham a Portugal. O acordo ortográfico será outro dos pontos capitulares do meu programa. Falaremos um dia destes sobre o assunto... Mas, entretanto, regozijemo-nos com o facto de haverem finalmente removido as dificuldades ligadas a certos livros editados em Portugal e que não podiam entrar na minha terra.

Quereriamos, ainda, falar dos problemas económicos que afligem Brasileiros e Portugueses —naturalmente, mais os Portugueses que os Brasileiros...

Mas o sr. embaixador está com pressa e mal pode dizer-nos que é preciso rever tudo, recomeçar tudo, porque tudo estava parado. Só que, embora com o seu conhecimento e beneplácito, as grandes horas de estudo caberão ao novo adido comercial á embaixada, o sr. Trindade Cruz, que vem da Espanha e ali aprendeu já a conhecer muitos dos problemas peninsulares. Amigo pessoal do embaixador, foi ao Brasil apresentar a sua candidatura ao cargo vago na embaixada de Lisboa, assim que soube da sua nomeação para chefiar a missão diplomática brasileira em Portugal.

Com tanto espirito de dedicação e competência, não será possivel encontrar o caminho das soluções?

A cerimónia em Belem

O acto que decorreu no Palácio de Belém, para entrega das credenciais ao sr. presidente da Republica, sem deixar de seguir o protocolo do estilo, teve, aliás, um caracter diferente de todos. Não é em vão que se recebe um embaixador do Brasil. E, para mais, se ele vem precedido da aura de simpatia que acompanha o ilustre poeta brasileiro, agora acreditado diplomata em Portugal.

Os quatro automoveis do cortejo chegaram ao palácio de Belém ás 15 e 30, acompanhando o sr. dr. Olegário Mariano, o chefe do protocolo do Estado, sr. dr. Henrique Víana. Num dos três carros da Presidência da Republica, que precediam o do embaixador, seguiam os srs. drs. Ronaldo de Carvalho e Mendes de Morais, secretários da embaixada, acompanhados do sr. dr. António Bártolo, do protocolo; noutro o sr. coronel Cardoso, adido militar, acompanhado do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo do Ministério do Exército; e, no primeiro, os srs. Oliveira e Castro e Rio Branco, secretários da embaixada, e Trindade Cruz, adido comercial, acompanhados do sr. dr. Ary dos Santos, do protocolo do Estado.

Os automoveis eram escoltados por um grupo de dois esquadrões da Guarda Nacional Republicana, em gande uniforme, com estandarte e guiões dos esquadrões n.os 1 e 4, banda de clarins e timbales, sob o comando do sr. major Luis Filipe Rodrigues.

A' entrada do palácio, uma companhia de infantaria da G. N. R., devidamente armada, com bandeira e banda de musica e sob o comando do sr. capitão Ivens Ferraz, fez a guarda de honra ao novo diplomata.

Quando o luzido cortejo chegou ao palácio, a banda de musica executou os hinos nacional do Brasil e de Portugal e a formatura apresentou armas, enquanto, na sala das Bicas, se mantinham postados soldados daquela corporação, de espada desembainhada.

O eminente poeta e académico brasileiro era, ali, aguardado pelos srs. capitães Teles Grilo e Craveiro Lopes, respectivamente, ajudante de campo e oficial ás ordens, que o introduziram, assim como á sua comitiva, na Sala Dourada, onde se encontrava o sr. capitão-de-mar-e-guerra Liberal da Camara, chefe da Casa Militar do sr. presidente da Republica, que, por sua vez, o levou á presença do sr. general Craveiro Lopes, rodeado dos srs. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Vasco da Cunha, secretário-geral daquele ministério; e dr. Charteres de Oliveira, secretário-geral da Presidência da Republica.

O chefe do Estado envergava o uniforme de gala e ostentava a banda das Três Ordens e o colar da Grã-Cruz da Torre Espada.

Não houve discursos. Mas, as palavras trocadas, ditadas pela perenidade da amizade luso-brasileira, foram bem a nota diferente a assinalar o acto singelo da entrega das credenciais.

Finda a audiência, antes de se retirar, o sr. embaixador do Brasil passou á sala das reuniões do Conselho de Estado, onde conversou durante alguns minutos, com o supremo magistrado da Nação e o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros. Daí a pouco, á saida do sr. dr. Olegário Mariano, repetiam-se as honras militares observadas á entrada. E, em cortejo, o novo embaixador do Brasil regressou ao palacete da Rua António Maria Cardoso.

O novo ministro da Grécia
também entregou hoje credenciais

O sr. Vassili Lappas, novo ministro da Grécia em Lisboa, fez também hoje a entrega, no Palácio Nacional de Belém, ao sr. presidente da Republica, das cartas que o acreditam junto do Governo português.

O novo diplomata, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chegou a Belém pelas 17 horas, precedido de um outro automovel, também da Presidência da Republica, em que viajava o sr. Halcoussis, secretário da legação, acompanhado do sr. dr. Ary dos Santos, também do protocolo do Estado.

Com o cerimonial da praxe, o chefe do Estado receberá aquele diplomata na sala das recepções.

Tribunais

Na Boa Hora

No 3.º juizo correccional da Boa Hora, prosseguiu esta manhã o julgamento dos encobridores do furto de livros na Biblioteca Nacional. Reaberta a audiência, o chefe Américo Claro, que organizou o processo, continuou o seu depoimento. As suas afirmações incidiram, principalmente, sobre o reu Salvador dos Santos Romana, dizendo que, ao fazer a detenção deste, ele se apresentou no seu gabinete com alguns livros que ficaram apreendidos.

Durante a recapitulação do que expusera na sessão de ontem á tarde, foi várias vezes interrompido pelo dr. Manuel João da Palma Carlos, patrono daquele reu.

Fez alusões aos restantes reus e afirmou que a ré Berta Fialho fez vendas de livros, directamente á esposa do livreiro Romana.

Após algumas instancias do juiz, dr. Pinto Coelho, e atendendo a que este magistrado tem outros julgamentos marcados para esta tarde, a audiência foi suspensa, para prosseguir na próxima terça-feira, ás 10 horas, dia em que o chefe Américo Claro deverá concluir o seu depoimento.

HÁ 30 ANOS

A exposição dos cinco Independentes

Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa» de 30 de Outubro de 1923 acerca da Exposição dos cinco independentes: «Diogo de Macedo, escultor a quem Paris afinou a sensibilidade, preocupa-se mais em narrar, no mármore ou no bronze, a psicologia, a sintese das linhas, a evocação infinita. Francisco Franco já não é a tentativa, é a forma definitiva, onde há linhas florentinas, e belas expressões sintéticas de fisionomia. De Dordio Gomes, ficaram do primeiro periodo as telas regionais e, do segundo, Paris, o seu ar, a sua paisagem com cor própria. Em Henrique Franco palpita beleza que adeja um longinquo ambiente que fará dele um bom pintor. A Alfredo Migueis falta-lhe rebeldia, mas as suas manchas de Paris são mais interessantes, acusam liberdade de pulso».

Leiam «O SEMPRE FIXE»

O momento político

A assistência médica nos meios rurais

por Vasco da Gama Fernandes

Concluimos hoje a publicação, ontem iniciada, do trabalho do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, candidato a deputado na lista oposicionista por Lisboa (N. da R.).

Três faculdades de medicina lançam, anualmente, para a vida profissional dezenas de licenciados. Ou se acomodam nas Caixas de Previdência—os eleitos!—ou se distribuem, geralmente, pelas cidades, vilas e numa ou outra aldeia populosa. No que se refere, especialmente, ao médico da aldeia o seu esforço é sobre-humano e do conhecimento geral; não necessita de mais literatura.

Mesmo assim faltam médicos e a sua indispensável presença é inibitória pelas distancias a percorrer pelo automóvel e pelos justos honorários a que têm direito.

Bem merecem, no entanto, o nosso respeito e admiração, a legião, felizmente grande, dos médicos que fazem da sua vida um sacerdócio. Mas precisam de viver e é ao Estado que incumbe tornar acessível o concurso da medicina gratuita aos deserdados e aos habitantes desprovidos das localidades distantes. Somos, deliberadamente, pela socialização da medicina, de tipo britanico, em casos desta natureza.

Os hospitais são insuficientes e a maior parte deles ilaqueados de dificuldades de toda a ordem. A canalização orçamental para este premente problema é um alto dever do Estado. E ao lado deles centros de despistagem e de protecção á infancia, que não deveriam estar localizados, simplesmente, nos centros populacionais de relevo. A visita periódica de «équipes» de clínicos gerais e de radiologia portátil, tal como sucede nas regiões polares da Noruega e da Finlandia, seria outro grande benefício a prestar á saude publica.

Os remédios são caríssimos, vivendo-se, como se vive, compreensívelmente, em regime de especialidades. Como pode um trabalhador rural comprar antibióticos? O seu embaratecimento e a sua entrega gratuita, em casos de pobreza averiguada, seria outra tarefa urgente a empreender.

O rural tem a maior dificuldade em deslocar-se. A fálta de comunicações com as aldeias, o preço das passagens, a carência de camionagem e de via férrea colocam-no á mercê dos maiores contratempos e, por cautela, obriga-o a sair de casa de madrugada para não faltar ao mercado, ao médico, ao advogado ou ao Tribunal. Em pleno Inverno há que sair de casa ás cinco horas para evitar a multa judicial por falta de comparência... Ao contrário do que se propala, a falta de comunicações com as aldeias é uma das razões do atraso das nossas populações rurais.

Não se esqueça o leitor das condições em que são escritos estes artigos. O seu autor não é um proprietário rural, nem rendeiro de mais pequena parcela da terra arável ou sáfara. Vive na cidade e as solicitações da profissão, exercida entre a região e Lisboa, só lhe permite o contacto episódico com o trabalhador rural, mas o suficiente para sentir os seus problemas graves e instantes. Falta-lhe, pois, a experiência da coisa vivida mas sobra-lhe a compreensão activa e dadivosa pelos desgraçados que labutam de sol a sol.

Assim, fatalmente, que fica muito por dizer, mas, por agora, dir-se-á alguma coisa do que é essencial. Mas cada um dá o que pode...

O problema rural é o mais importante da nossa grei Extrai-se ou procura-se, debalde, extrair da terra o muito que precisamos para nosso sustento e só isso bastaria para que se pusesse cobre a um cafrealismo que a todos entristece e amesquinha. Por outro lado o meu angulo de visão é limitado; muitos outros problemas rurais, que nesta região se não equacionam, atormentam as existências dos trabalhadores do campo de outras latitudes portuguesas. E', pois, um estudo restrito e deficiente. Quanto muito é uma pequena achega e um exemplo digno de ser seguido. Sobretudo um exemplo para os que conhecem melhor o problema agrícola, em toda a sua extensão e peculariedade, mas que o não expõe com a generosa clareza que as emergências reclamam.

Se me fosse permitido, eu sugeria a todos os nossos amigos, espalhados pelo campo português, a conveniência inadiável de se entregarem ao estudo dos problemas locais onde, a par das monografias históricas, sempre tão interessantes, se alinhassem os problemas socio-económicos particularistas. A soma desses estudos e dessas boa-vontades, pelo seu carácter autêntico, constituiriam, mais tarde, um verdadeiro panorama da vida nacional. Não se precisa, para tanto, nem de decididas vocações literárias, nem de inteligências privilegiadas, nem de culturas apuradas. Não há nenhum problema humano que não possa ser traduzido em linguagem simples e, por isso, sincera e convincente. Basta que ao seu serviço se ponha uma observação atenta, um inquérito meticuloso e um coração aberto ás solicitações da grei. No dia em que tal se fizer, é bem de ver o material que terão ao seu dispor os que, por dever de ofício ou vocação, pensarem em encarar de frente as necessidades do campo português, pedra viva da regeneração nacional.

Mas o problema do campo português é uma faceta—a mais importante, repetimos,—dos dominantes problemas nacionais, enunciados e nunca resolvidos.

Acima dele paira, sempre, o desejo veemente de uma solução democrata de todo o problema português na base de uma Constituição cumprida e na luta pelas reivindicações gerais do nosso povo.

Enquanto se não atingir a meta de uma Democracia parlamentar e republicana, de tendências «cooperativas» (não confundir com «corporativas»), ataquemos, para já, a vida incivilizada do nosso trabalhador rural, desconhecido, ausente das realidades políticas correntes e das preocupações do Governo e dos responsáveis.

Se a decência cívica permitir o nosso acesso á Assembleia Nacional seria uma grande vitória de meu espírito condenar os processos do Governo neste particular e contribuir pela rectificação dos erros clamorosos que nos diminuem no conceito das civilizações presentes e vindouras.

VASCO DA GAMA FERNANDES

O caso da omissão

do abade Amorim

do recenseamento de Chavês

«A Comissão Promotora do Voto leva ao conhecimento do publico o seguinte relato pormenorizado do caso ocorrido com o sr. padre João Vaz de Amorim, relato por cuja exactidão se responsabilizam as pessoas cujos nomes vão nele citados:

O sr. padre João Vaz de Amorim, republicano de antes de 5 de Outubro, foi indicado, em 1949, para ser candidato em uma lista de oposição por Vila Real. Aos amigos que o procuraram na sua residência, em Vilarinho das Paranheiras, para o efeito de obterem a documentação necessária, declarou logo aceitar e agradecer, no caso de estar recenseado, o que ignorava.

Para o efeito de se obter a certidão de eleitor, deu ele aos mesmos amigos, o tenente José António de Lima e o advogado dr. Alvaro Vilar, de Vila Real, um cartão para o chefe da secretaria da Camara de Chaves, pessoa das suas relações, pedindo-lhe que, depois de consultar o recenseamento, abreviasse, se estivesse inscrito, a passagem da certidão.

Em Chaves, para onde seguiram o tenente Lima e o dr. Vilar, pouco antes do meio-dia, encontraram-se com o chefe da secretaria da Camara, a quem entregaram a cortão de apresentação.

Esse funcionário, depois de consultar alguns papeis, disse-lhes: «Está inscrito. Mas, como faltam apenas cinco minutos para a hora do almoço, e os srs. também hão-de ter que almoçar, venham pelas 14 horas, que eu terei a certidão pronta». Insistiram os delegados na urgência da certidão por ter esta de estar, antes da meia noite, em Lisboa.

Para Lisboa telefonaram a dar conta do que se passara. E um pouco antes das 14 horas voltaram á Camara. O chefe da secretaria, logo que os viu, dirigiu-se-lhes para lhes dizer: «Enganei-me. Afinal o sr. padre Amorim não está inscrito». E como quem revê os papeis que tinha sobre a secretária, para os quais apontou, repetiu: «Os elementos em meu poder demonstraram que o sr. padre Amorim não está inscrito. Não posso, pois, passar a certidão».

Isto mesmo foi comunicado imediatamente para Lisboa por o telefone. Toda a gente em Chaves o soube: a do Governo não estranhando, por habituada; e também não estranhando a da Oposição, apesar de se não poder nem querer habituar.

O sr. padre Amorim soube logo também, e não pretendeu dar, para o caso, no momento, ao menos, qualquer explicação, e muito menos a que dele obtiveram agora os interessados em defender a lisura dos recenseamentos e dos recenseadores.

Mantém-se, pois, tudo quanto sobre a exclusão do recenseamento do padre João Vaz de Amorim foi dito e escrito.

A respeito do caso dos numerosos eleitores indevidamente excluidos do recenseamento em Vila Real, para que se chamou a atenção do Governo, dando em resultado que, por indicação deste, se remetesse documentação ao funcionário ali encarregado de inquirição, comunica esta Comissão que ainda nada conhece sobre o desfecho do inquérito».

Bifes à cortador, Oh! Lacerda

Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

Os problemas actuais

da mulher portuguesa

perante os problemas políticos

(Continuação da 1.ª página)

conceber então que ela deva desinteressar-se da política. Não me quero referir apenas ao sector da vida governamental, própriamente dita. Estava a pensar no seu direito de voto, no seu direito a ser ouvida quando se trate de problemas familiares, económicos e ssociais.

A sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, não esquece nunca a assistente social que ainda é, embora hoje, por imperativos de uma saude sacrificada ao cumprimento dos seus deveres, e também pela elevada posição que ocupa, já não possa, como antes, lutar directamente no amparo aos doentes e aos menos protegidos da sorte e tenha agora de orientar com a sua experiência as novas camadas de assistentes sociais e estudar, equacionar e procurar resolver no seu complexo conjunto, os problemas a que se dedica. Provam-no os aspectos das suas intervenções na Assembleia Nacional, forçosamente reduzidas, porque a doença a manteve ausente durante mais de ano e meio. Apesar disso, porém, registaram-se intervenções suas, embora não directas, entre outras, no caso dos problemas do casamento das enfermeiras, o que testemunha que a presença de mulheres na Assembleia Nacional ajuda a criar ali uma mentalidade feminista, no bom sentido da palavra, evidentemente, e no que ela pode ter de símbolo da salvaguarda de tradições que cumpre defender. As intervenções directas da sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho no ultimo período legislativo caracterizaram-se por um aviso-prévio sobre a habitação, durante a revisão constitucional; uma proposta, durante a discussão da Carta Organica do Ultramar, para a criação de um serviço social ultramarino, tendente á melhoria das condições de vida social dos nossos colonos e, muito especialmente, daqueles que emigram; e ainda pela discussão do tema da habitação familiar.

Sabendo que todos os temas que se referem á posição da mulher têm merecido particular atenção á nossa entrevistada, fizemos-lhe depois outra pergunta:

—A ideia do regresso da mulher ao lar tem sido, até certo ponto, combatida como em desacordo com as imperiosas necessidades económicas do presente momento. Qual a sua opinião a esse respeito?

—Uma coisa é a hipótese, outra a tese. A tese ninguém a discute: a necessidade do regresso da mulher ao lar. A hipótese resulta das consequências da vida moderna. O caso português, neste aspecto, não é particular, pois trata-se de um problema internacional, um problema da hora que vivemos. Há disso testemunhos insuspeitos.

E a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho mostra-nos, então, um exemplar da revista «La femme dans la vie sociale», com um extenso relato do Congresso Internacional do Movimento Mundial das Mães.

—Esse testemunho—acrescenta—é o da delegada austríaca, senhora Hiltl, que apresentou um relatório baseado num inquérito feito junto das mães da Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Estados Unidos, França, India, Iraque e Suécia. Por ele se verifica que a economia doméstica tem excepcional importancia na vida nacional. As conclusões desse trabalho—que insisto em classificar de insuspeito—são as seguintes:

«1.º—As mães que trabalham em casa, e fazem pessoalmente as suas compras, podem contribuir para que o Estado não faça compras de produtos de luxo, que não correspondam ás necessidades da população; e podem também actuar benéficamente como reguladoras dos preços da alimentação, do vestuário, etc..

«2.º—Essas mães fazem descer o nível da mortalidade infantil. E' incontestável, na realidade, que a mortalidade devida ás doenças infecciosas infantis é muito mais elevada no hospital do que em casa, devido aos inevitáveis contágios secundários. Por outro lado, também é verdade que a criança alimentada ao seio resiste muito mais ás doenças do que uma criança alimentada de outra forma. O trabalho na oficina é, porém, difícilmente compatível com o primeiro daqueles processos, isto apesar de algumas empresas terem criado instalações próprias para as mães irem ali amamentar os filhos. As mães que ficam em casa dão ao país filhos mais vigorosos, cuidam de uma alimentação mais racional para o marido e os filhos e poupam á Nação importantes despesas com as creches, jardins infantis, etc.

«3.º—Finalmente, a mãe, com o seu trabalho no lar, cria uma atmosfera de tranquilidade e de ordem que permite ao chefe da família, seja qual for a sua profissão, ter mais força e mais coragem para o seu trabalho, o que representa igualmente um grande benefício para o Estado e a Nação! A mulher, uma vez que é mãe, deveria poder manter-no no lar—é aí o seu lugar. Ocupando-se da casa, cuidando de seu marido, criando os filhos e dedicando-se á sua educação, tem uma larga tarefa e mesmo tanto trabalho, que não lhe sobra tempo apra qualquer actividade fora de casa. Ficando no seu lar, economizará muito mais do que poderia ganhar num trabalho fora. Conseguir essa finalidade seria o mais belo êxito do movimento mundial das mães».

Terminada a leitura deste documento, a sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho acentua:

—E' por pensar de acordo com as ideias expressas nestas conclusões que entendo necessário defender o regresso da mulher ao lar, em condições da mãe poder sentir-se bem nele. E ao tratar-se do problema da habitação na Assembleia Nacional, intervim directamente para pôr o problema da habitação familiar, com vista a um melhor rendimento da mãe na família.

—Qual será o programa da sua acção na Assembleia Nacional?

—Não faço política pela política. Penso, por isso, nesta nova legislatura, estar no que considero dever ser a situação da mulher portuguesa: dedicar-se por tudo o que diga respeito ao melhor interesse da Nação. Não tenho um programa determinado: o melhor será estar atenta ás necessidades da Nação. Já na passada legislatura, como neste momento, me acompanhou uma frase de Terêncio: «Nada do que é humano me é indiferente». Eu direi, portanto, que nada do que se referir ao homem, ao homem social, ao homem na família, me será indiferente. Sempre que tiver oportunidade, quer se trate do aperfeiçoamento do que já existe no plano das obras sociais, quer seja algo de novo —e tanto há ainda a fazer!—estarei presente, não apenas com boa vontade mas, também, com uma experiência que me deram as minhas actividades de assistente social—neste dia a dia e nesta vida com a vida das famílias portuguesas.

O jornalista sabe de uma faceta curiosa da vida da sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho: sabe que ela, no desejo de conhecer por si própria determinados problemas, trabalhou como operária. Viveu a vida de todas as operárias, sentiu os seus problemas e as suas dificuldades, aprendeu quais os seus anseios e quais as necessidades que urge atender para melhorar as suas condições de vida. E' uma experiência de que a assistente social se orgulhou e que a deputada de hoje, sem a apregoar, também não esconde. Por isso, lhe fizemos uma nova pergunta:

—Considera muito util para a sua actual missão o conhecimento directo que teve dos problemas sociais?

—Sem duvida. Acontece que nesta ansia de resolver problemas sociais, as pessoas vão, por vezes, para uma retórica um pouco comicieira e rotineira. Poderei talvez não dizer muito, nem fazer muito. Mas ao abordarem-se os problemas sociais, e este especial da mulher no lar, o meu testemunho dou-o com alguma autoridade. E quase me dá vontade de dizer que não aceito que alguém tenha sentido mais do que eu essas necessidades das mulheres que trabalham e que alguém deseje mais do que eu que elas sejam resolvidas.

E a concluir sobre este assunto:

—Ninguém pode estar certo do êxito. Mas não há duvida de que o trabalho e a vida das assistentes sociais pode dar uma contribuição efectiva e real para a resolução de determinados problemas.

—Qual deve ser, em sua opinião—interrogamos de novo—a posição da mulher, em face dos grandes problemas mundiais?

—A contribuição que a mulher pode dar para a Paz é indiscutível. Por tudo o que acabo de dizer, fácilmente se depreende que na medida em que ela cumprir não só os seus deveres de esposa e de mãe, mas até os seus deveres sociais e políticos, haverá uma Paz melhor. Paz que começa no seu lar e que vai, naturalmente, influenciar toda a vida social e nacional. Mas aquela Paz que nós queremos realmente é a Paz que se baseia nas verdades fundamentais, as verdades essenciais para uma verdadeira Paz.

E, a concluir as suas afirmações, a nossa entrevistada diz ainda:

—Há uma camuflagem de Paz adjectivada: «Paz Mundial», «Paz Internacional». E' preciso ver até que ponto não há aqui uns segundos interesses e até que ponto a palavra, quando adjectivada assim, se afasta perigosamente do seu justo e belo significado.

Assassínio frustrado

BRAGA, 30 — Quando Sebastião de Sousa Pinto, de 22 anos, pedreiro, residente na freguesia de Guizande, deste concelho, se dirigia de bicicleta para sua casa, uma pessoa oculta alvejou-o a tiro, atingindo-o no torax. Gravemente ferido, o Sebastião de Sousa conseguiu ainda percorrer alguns quilómetros na bicicleta, em direcção ao Hospital de S. Marcos, onde chegou exausto, sendo necessário aplicar-lhe duas transfusões de sangue. A Polícia vai proceder a averiguações.

CONCLUSÃO DE CURSO

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 29—Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto concluiu a sua formatura em engenharia civil o sr. Manuel Santinho Horta, natural desta localidade.

ECOS

Amália de Proença Norte publicou «Raça Eterna», numa formosa edição da «Editorial Império». Como escritora, nunca foi futil, nem vulgar, nem apaixonada por ideias ou princípios que correspondam a preocupações de momento.

As noções de Pátria e Raça, no pensamento de Amália de Proença Norte, têm um significado inalterável, na sua permanente verdade. Filha de uma grande educadora, Judith Serra Sólippa de Proença Norte, que, em Moçambique, prestou serviços inolvidáveis, herdou de sua mãe as belas qualidades que dignificam uma vida.

Para ela a literatura é uma religião que lhe permite servir uma nobre causa, exaltar o valor de um heroi e descobrir, através da história, as correntes que modelam o caracter de um povo. Convém também não esquecer a sua prosa e o seu estilo que nos revelam imediatamente o fulgor e a arte da autora.

■

Pergunta-nos, por carta, a sr.ª D. Elisa Campeão:

—«Estamos, como se afirma, no século da criança? Tudo que se tem feito, em benefício dos pequeninos, representa realmente um progresso?».

Nem tudo que luz é ouro: para além das palavras, é necessário colher os frutos, em pleno estado de maturação. Estamos num periodo de ensaios e de experiências. O mundo infantil promete muito, mas as «realizações» são, por enquanto, modestas.

Motivo para desanimo?

Não, simples motivo para esperar e trabalhar.

A pedagogia é uma ciência que não faz milagres nem improvisa maravilhas. Tenhamos confiança nela, mas usando da cautela que robustece a confiança.

■

Tudo que é excessivo, violento e desordenado tem de sujeitar-se á razão e á prudência. Os povos bem governados obedecem, quando urge obedecer e reagem, quando a necessidade assim o exige.

Em sociedade, não há absolutos, pois tudo é condicionado e regulado por conveniências.

Numa sessão de propaganda eleitoral, um orador declarou ao numeroso publico que o escutava:

—«Prefiro vencer, com a persuasão, do que dominar, com a violência».

Muito bem! Nos ultimos cinquenta anos, proferiram-se, entre nós, mais palavras inuteis do que razoáveis e aproveitáveis. É tempo de nos corrigirmos, recorrendo a métodos mais eficientes do que espalhafatosos. A má educação é incompatível com as atitudes corajosas e serenas. E nós carecemos, sobretudo, de domar as nossas impaciências e os nossos destemores carnavalescos.

■

Recebemos da sr.ª D. Valentina Rebelo Vaz Raposo, esposa do saudoso dr. José Hipólito Raposo, uma carta que nos comoveu, pela sincera e pura mágoa que traduz. Geralmente, os mortos diluem-se na pálida bruma do esquecimento. A Vida não suporta uma carga muito grande de tristezas e sofrimentos. Prefere as saudades ás lágrimas, as recordações suaves ás pesadas amarguras.

O dr. José Hipólito Raposo nunca poderá ser um esquecido, porque há corações fieis que o evocam piedosamente, nas suas virtudes, nos seus exemplos, nos seus pensamentos e nas obras que nos legou.

Sua esposa, a sr.ª D. Valentina Rebelo Vaz Raposo, e os seus queridíssimos filhos, velam pela sua memória na fidelidade perpetua de uma dor que não se deixa ofuscar pelo tempo. Conhecemos também muitos dos que, silenciosamente, como quem guarda, no peito, uma lembrança imperecível, falam do morto ilustre e rememoram as linhas fortes do seu perfil e as razões firmes do seu apostolado. Está escrito na Biblia:

—«Lembra-te, ó homem, que és pó e que em pó te hás-de tornar».

Felizmente que, além do pó que é imagem do Nada, há a alma que se levanta e purifica para a eternidade!

O aspecto desolador
da região de Arganil
devido à acção dos últimos temporais

A convite do Grémio da Lavoura de Arganil, representantes dos jornais diários da capital visitaram ontem aquela vila e os locais do seu concelho, mais directamente atingidos pelos temporais dos dias 10 e 11 do corrente, os quais reduziu á mingua muitos propietários em virtude dos gravissimos prejuizos sofridos. A visita, realizada na companhia dos proprietários srs. António Costa Alvoeiro e Carlos Nunes Carneiro Alvoeiro e de outras individualidades, foi desoladora e emocionante. Toda aquela boa gente que do campo e para o campo vive se encontra reduzida práticamente á miséria. As suas terras verdejantes e férteis ficaram reduzidas a cascalho.

Não há memória de tão grande calamidade. A tromba de água que caiu sobre as serras de Aveleira, Gatucha, Vieiro e Deguimbra transformou as ravinas em rios caudalosos e estes, uma vez nos vales, tudo alagaram, formando grandes lençois de água lamacenta, inutilizando as terras de semeadura.

A água no seu impeto tudo arrasou. Quanto ás pontes, umas ruiram e outras desapareceram—ao todo nada menos de 14—, os currais de gado, as vinhas, as hortas, tudo, enfim, as torrentes levaram. Os muros não resistiram á impetuosidade das águas e dos destroços que conduziam. As culturas perderam-se em elevado numero e outras ficaram a tal ponto arrazadas que segundo dizem os entendidos nem nos próximos dez anos poderão produzir, pois a terra desapareceu para dar agora lugar á pedra. Com a furia das águas, desapareceram os lagares de azeite, os moinhos, os engenhos e até os caminhos.

Por toda a parte, os vestigios da catástrofe estão bem patentes. As comunicações estão cortadas em muitos pontos. Há aglomerados populacionais que perderam os mais rudimentares meios de contacto. Em vários locais deixou de haver luz, pois as instalações eléctricas aéreas sofreram também grandes danos.

As oliveiras, as árvores de fruto e muitas outras foram derrubadas ou perderam-se para sempre. Nas videiras, perderam-se milhares de pés.

Nos concelhos mais atingidos, a situação é confrangedora por toda a parte. Os prejuizos são calculados em cerca de 3.000 contos, havendo mais de mil pequenos e grandes proprietários duramente atingidos, com a perda do seu gado, da criação e dos utensilios agricolas.

E como se tudo que apontamos fosse pouco, o temporal coincidiu, por infelicidade, com a habitual seca do milho que se encontrava nas eiras e em arrecadação. A água fez desaparecer assim, muitas centenas de alqueires de milho. Houve agricultores que tendo em seca mais de 200 alqueires ficarem sem um unico grão.

É especialmente junto ás margens dos cursos dos rios e das ribeiras que o aspecto é mais desolador. A Quinta do Mosteiro, grande e rica propriedade, foi das mais atingidas. As águas, entrando nos estábulos, entulharam-nos com mais de metro e meio de alto, e chegaram, em outras dependências, a elevar-se a três metros. Aqui, como noutros pontos, o aspecto e a situação é igualmente confrangedora. Um dos maiores proprietários da povoação de Sequeiros, que tem 14 propriedades, não ficou com uma só intacta.

São ás centenas as familias serranas que, neste momento, lutam desesperadamente por uma situação, que lhes permita continuar na sua vida de trabalho. A sua frente até aqui só se lhe deparam estragos, prejuizos e desgraça. É perante tal situação que se não pode manter que o Grémio da Lavoura de Arganil vai pedir ao ministro da Economia as seguintes necessárias providências: 1.º—Regularização dos ribeiros e linhas de água, pois, sem se regularizarem os leitos dos cursos de água, nada se pode produzir e ainda porque há o perigo de novas cheias com a aproximação do Inverno. Estes trabalhos são absolutamente indispensáveis e urgentes;

2.º—Drenagem das terras invadidas pelo cascalho e pedras;

3.º—Reparação de pontes e vias de comunicação totalmente destruidas. Sugere-se para estes trabalhos a comparticipação de brigadas de engenharia militar, e 4.º—Que o Governo da Nação abra créditos amortizáveis a longo praso e sem juros.

É facto que o Estado já concedeu 518 contos de subsidio para reparação dos estragos causados pelos temporais e que a Camara Municipal de Arganil isentou de impostos as obras de reparações, mas há ainda muito que fazer e a população atingida pelos efeitos do temporal carece, absolutamente, de um auxilio substancial e urgente.

O MAU TEMPO

O Norte da Itália
foi assolado
por novos temporais

ROMA, 30.—Temporais de uma extrema violência assolaram, durante todo o dia de ontem, a região da Lombardia, nomeadamente na zona de Milão, onde os prejuizos são consideráveis, devido especialmente ás cheias dos rios. A situação é particularmente séria na região de Varese, onde todas as comunicações estão interrompidas. Em Friul, a situação mantem-se estacionária, mas não mostra qualquer tendência para melhorar. Em Udine, dois operários que procediam a vários trabalhos de sondagem num rio foram arrastados pela força da cheia e morreram afogados.

No Alto Adigio e no Trentino continua a chover torrencialmente e a neve fez a sua aparição nos montes da região. Na Calábria, a situação parece melhorar, o que, a confirmar-se, permitirá a entrega rápida de socorros ás populações mais atingidas.—(F. P.).

As inundações no Vale do Pó

ROVIGO (Vale do Pó), 30—Centenas de aldeões do Vale do Pó foram hoje avisados de que devem estar preparados para fugir «á primeira voz» em virtude do perigo crescente das inundações.

Toalhas cerradas de chuva varreram as montanhas e planicies setentrionais a partir do escurecer da noite passada. Na madrugada de hoje, o diluvio continuava. Transformou os cursos de água em torrentes caudalosas e elevou o nível do rio Pó a um metro do ponto em que poderá romper os diques. O rio está já dois metros acima da «linha em perigo»—o ponto em que são enviados guardas para manter em vigilia de dia e de noite e darem o aviso de perigo imediato.

Cerca de 1.200 hectares, no delta do Pó, estão hoje já cobertos de água, em consequencia dos ventos e marés excepcionalmente fortes.

Dias de chuva contínua, que atingiram o ponto culminante com o temporal, na noite passada, indicam que as inundações em grande escala dos rios coincidarão com a entrada da água da maré alta. Se isto acontecer, serão inundados, com certeza, cerca de 120.000 hectares das melhores terras de lavoura da Itália e 250.000 habitantes estarão em face da ruina, pela segunda vez em dois anos. As autoridades têm ainda a esperança de que, se a chuva parar ou, pelo menos, diminuir nos próximos dias, será evitada a catástrofe. Milhares de soldados, já concentrados na área por causa da crise de Trieste, estão a reforçar as margens do rio com sacos de terra e pedras. Aldeões estão a patrulhar, por turnos, os diques do mar e do rio, procurando brechas e pedindo o auxilio de brigadas com sacos de terra, onde isso seja necessário.—(R.).

O nevoeiro em Londres

LONDRES, 30.—Esta noite foi a segunda consecutiva em que paralisou o tráfego nos aeroportos de Londres, por causa do espesso nevoeiro que cobre a cidade e a região vizinha. Ficaram adiadas todas as partidas de aviões. Os aparelhos que se dirigiam a Londres foram desviados para aeródromos próximos e não afectados pela névoa.—(F. P.).

Neva no Maciço Central

CLERMOND-FERRAND, 30.—Nevou ontem nos montes de Cantal. Os cumes acima de mil metros ficaram cobertos de neve, assim como o Puy-de-Dôme e o Puy-de-Sancy. A temperatura baixou consideravelmente em toda a região.—(F. P.).

MARTIN SAIN

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa o sr. Martin Sain, vice-presidente do Conselho de Administração da SACOR.

Aproveitando este periodo de férias, o sr. Martin Sain teve importantes conferências com altas individualidades estrangeiras sobre problemas relacionados com a industria do petróleo, de que foi o fundador em Portugal.

MAIS E MELHORES FOTOGRAFIAS com

GEVACOLOR

Rolos negativos para fotos em papel a cores ou a preto e branco

A VENDA NAS BOAS CASAS

GARCEZ, L.DA

LISBOA

Os graves doenças da bôca evitam-se usando empregando o tempo pasta medicinal Couto

O boato
da existência
de um exército clandestino
na selva do Amazonas

RIO DE JANEIRO, 30 — «Um exército clandestino que se escondesse na região do Amazonas não viveria muito tempo porque seria completamente devorado pelos mosquitos»—declarou ao *Diário da Noite* o deputado Araujo, ao comentar as informações segundo as quais existe no Brasil um exército comunista clandestino. O deputado classificou de «história e lenda» a informação de que um exército comunista pretendia juntar-se a forças subversivas da Guiana britanica, a fim de estabelecer uma «testa de ponte» comunista na América do Sul. Acentuou que todas as vias de comunicação entre o Estado do Rio Branco e a Guiana são vigiadas e que mesmo na selva do Amazonas existe, «apesar de tudo», uma Policia e um Exército regular. O *Diário da Noite* diz, por outro lado, que o chefe da Policia local declarou que nada sabia acerca de um encontro com o chefe da Policia de Georgetown, da Guiana, a fim de estudarem as medidas que deviam ser tomadas para combater as actividades de «comunistas fantasmas».—(F. P.).

No Teatro de S. Carlos, Domingo á tarde, a Filarmónica inaugura a 18.ª temporada

Conduzido pelo dr. Ivo Cruz, realiza-se no domingo, ás 16 horas, o concerto inaugural com um programa formado pela Grande Pascoa Russa de Rimsk-Korsakoff, a Sinfonia Incompleta de Schubert, o Concerto para Oboé, de Mozart, e o Preludio de Rachmaninoff.

A musica portuguesa está representada pelas «Dolorosas» de Oscar da Silva. O glorioso compositor que tem enriquecido a musica nacional com páginas que o consagraram nos grandes centros da Europa e da América assiste ao concerto.

Como solista apresenta-se o oboista Santos Pinto, que acaba de concluir os seus estudos no Conservatório de Paris.

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas.

Havia em Xangai 5.000 portugueses e hoje há só 50

BARCELONA, 30.—O novo cônsul de Portugal, dr Armando Lopo Simeão, relatou ao correspondente da agência Efe a situação em Xangai, onde desempenhou o mesmo cargo desde 5 de Setembro de 1947 até 22 de Março ultimo. Disse que a sua saída dali obedeceu ao encerramento do consulado pelo Governo português, depois de ter mandado encerrar a respectiva legação. Dos 5.000 Portugueses que havia em Xangai restam ali apenas 50. A maioria regressou á Metrópole e outros foram para Macau.

—Actualmente—disse—os unicos países ocidentais que conservam ali representação consular são a Inglaterra, a Suécia, a Suíça, a Dinamarca e a Noruega. Xangai conta cinco milhões de habitantes e o comércio agoniza pela acção do Governo, que asfixia a iniciativa privada em beneficio da organização estatal, e, quando esta se esgotar, haverá fome sem possibilidade de a evitar. Os estrangeiros estão cadastrados e os seus movimentos são rigorosamente seguidos. A inquietação geral obriga-os a viver á mercê da sorte ou duma denuncia falsa. Os cárceres estão cheios e soam nas ruas buzinas de carros que levam pessoas suspeitas para o que o Governo chama «reeducação», o que causa angustia nos que ouvem o sinistro som. Os hospitais estão cheios de feridos da Coreia e a população não se atreve a vestir decentemente, o que também seria dificil pelo custo do raro vestuário á venda nos estabelecimentos vasios. Nos cinemas e nos teatros só se exibem filmes e peças de propaganda russa e asiática. A perseguição religiosa é intensa no interior, mas em Xangai acontece estarem abertos os templos, possivelmente para atrair os católicos, que assim se denunciam.—(Efe).

EM 3 LINHAS

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a construção do Mercado do Forno do Tijolo, que se encontra orçamentado em 9.719.000$00.

///

Vão fazer-se obras no Pavilhão dos Desportos avaliadas em 296.688$00.

///

Pelo Fundo de Desemprego foi concedido á Federação Portuguesa de Vela um subsídio de 188 contos como comparticipação nos encargos de mão-de-obra com a construção de dezasseis barcos de classe olímpica destinados a fomentar o desenvolvimento da vela.

///

As obras de beneficiação do bairro da Quinda das Furnas vão custar ao Municipio 216 contos.

///

Um despacho ministerial fixa os modelos dos uniformes a usar pelo pessoal das carreiras de transportes publicos, quando em serviço.

///

A construção de um balneário no Clube Internacional de Futebol, que a Camara se propõe levar a efeito, custará cerca de 260 contos.

ram hoje em 2.ª SEMANA
viço ROSALIND RUSSEL
RIE WILSON no quartel
l do EDEN, com a comé-
ue tem sido um êxito de
hada, de alegria e de ori-
dade

NHA SEM REINO

perca estas manobras
oldados de saias, pois terá
o espectáculo mais diver-
a sua vida!

O ministro da Educação Nacional presidiu hoje em Coimbra

á abertura solene da Universidade

COIMBRA, 30—(Pelo telefone)—Reabriu hoje a Universidade de Coimbra, acto que atingiu a maior solenidade e ao qual assistiram os srs. dr. Fernando Pires de Lima, professor da Faculdade de Direito e ministro da Educação Nacional, e dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior

Como determina o Estatuto Pombalino, organizou-se o cortejo universitário, que saiu do Paço das Escolas para a Sala dos Capelos, onde se efectuou a sessão solene. Nesse cortejo incorporaram-se os lentes, com as respectivas insígnias e segundo a ordem hierárquica das faculdades: Farmácia, Ciências, Medicina, Direito e Letras, os archeiros, os bedeis, os contínuos, com os seus trajos de gala e abriu com a charamela. O ministro da Educação Nacional seguia junto dos seus colegas da Faculdade de Direito.

A sala dos Capelos que tinha o aspecto das grandes solenidades estava repleta de gente. Na teia viam-se as autoridades militares, civis e eclesiásticas e outras entidades. Nas tribunas tomaram lugar muitas senhoras.

Após a entrada do cortejo na sala dos Capelos, ao som dos acordes da charamela, o reitor da Universidade, sr. prof. Maximino Correia, assumiu a presidencia, depois do que foi executado o hino nacional, que a assistencia ouviu de pé.

O reitor abriu, em seguida, a sessão, começando por saudar o ministro, o director-geral do Ensino Superior, as autoridades, os professores, os doutores e os estudantes.

Referindo-se ainda ao ministro da Educação Nacional, pôs em relevo a sua fidelidade á «Alma-Mater», que já hoje o conta com o um dos seus mais eminentes propugnadores e, uma vez mais, acorria á sua chamada, com o regozijo e a solicitude que lhe dá a justa medida do carinho que a instituição lhe merece.

Recordou a memória dos professores falecidos durante o ano lectivo, drs. Antero Frederico de Seabra, Manuel José Fernandes Costa e Domingos Fezas Vital.

Referiu-se depois aos aspectos pedagógico, cientifico e cultural, das necessidades e aspirações, das realizações e projecção nacional e internacional da Universidade.

«A experiencia tem-nos mostrado que as relações internacionais da Universidade se intensificaram por tal forma que impõem previdencias especiais. Agitam-se problemas e buscam-se soluções que a todos convenham. Só os convites para a representação nas diversas reuniões, colóquios, congressos, etc., absorviriam muito do tempo e dos dinheiros que, salvo melhor opinião, poderiam ter mais proveitosa aplicação.

«Por outro lado, Portugal que tem sido gravosamente atingido pelo surto de reuniões internacionais, o que constitui uma honra, como sintoma de que os estrangeiros nos procuram e aqui se sentem bem, tornar-se-ia mais procurado ainda. E assim se gastaria parte do tempo em representações em casa alheia e a outra parte na preparação para receber os de fora.

«Por nossa parte, não vemos com simpatia esta internacionalização de aspirações, problemas e anseios... A Torre de Babel é um simbolo de que nem tudo é para todos, nem todos para tudo. E a condição humana está longe de ter evoluido para uma perfectibilidade que possa verter a utopia em realidades. Mas vivemos neste mundo e a discordancia absoluta de uma corrente geral, embora reputada absurda, é mais perigosa do que a abdicação parcial do nosso pensamento.

«Queremos nós dizer que não podemos subtrair-nos a esta influencia geral que, por o ser, nos apagaria se procurassemos o isolacionismo. Aliás, a vida da Universidade de Coimbra é a exuberante demonstração de quanto prezamos as boas relações com os estrangeiros, mantendo sempre as portas abertas aos que nos procuram, escutando quem nos possa ensinar, indo levar a todos os cantos do Mundo as luzes da nossa cultura e aprendendo onde o podemos fazer».

Falou depois das necessidades dos diversos departamentos universitários e referiu-se ás dádivas feitas á Universidade pelos srs. Julio Jardim de Vilhena, viscondessa de Sanches de Frias, padre Avelino Domingues, pela familia do dr. Joaquim Bensaude e ás também valiosas aquisições feitas pelo Governo.

Pormenorizou a acção cultural dos diversos departamentos universitários, e, referindo-se ás obras da Cidade Universitária, acrescentou:

O anteprojecto do Hospital Escolar necessita de uma revisão profunda, pela qual se faça uma distribuição mais equitativa dos leitos, uma vez que o seu aumento global se afigura práticamente impossivel. O apetrechamento da Faculdade de Medicina, pela sua indole e complexidade requer estudo aturado.

Depois, referiu-se ás actividades do C. A. D. C., do Centro Universitário da M. P., dos grupos culturais dos estudantes e da Sociedade Filantrópico-Académica.

Um facto de relevante importancia, acreccentou, e que representa o primeiro grande passo para a solução do problema da educação fisica da academia, foi a publicação do decreto-lei n.º 39.266, pelo qual se determina que o ministro da Educação Nacional pode contratar um diplomado pelo I. N. E. F. para instrutor de ginástica para a Universidade de Coimbra. E' outro grande serviço que a Universidade fica a dever ao nosso ministro.

Terminando, recordou a sua recente viagem a Salamanca, para assistir ás comemorações do centenário da Universidade, dizendo:

—Cento e vinte universidades de 44 países se fizeram representar, 32 das quais pelos respectivos leitores. Tivemos o grato ensejo de «sentir» quanto é apreciada e respeitada também, a Universidade de Coimbra. Não houve representante, por mais longinquo—havia-os do Japão e da Austrália—que não conhecesse e não tivesse logo um gesto ou uma atitude de consideração ou de deferencia.

O sr. prof. dr. Manuel de Andrade, da Faculdade de Direito, tomou a seguir lugar na cátedra para proferir a oração de sapiencia, que versou sobre «Sentido e valor da jurisprudencia».

A' noite, o reitor da Universidade oferecerá um jantar ao ministro da Educação Nacional, no Paço das Escolas.

Com pistolas... e automóveis não basta ser prudente

PESSOAS que habitualmente andam com valores, por prudência adquirem uma pistola e, por esse facto julgam-se defendidas do perigo de qualquer ataque. Mas se a prudência que os levou a adquirir a arma não for acompanhada por um sentido previdente que os leve a usar das maiores precauções sempre que a tiverem que limpar ou mostrá-la aos amigos, podem ser vítimas, ou fazer vitimas, da sua imprevidência. Com o automovel sucede o mesmo. Há quem adquira um carro por necessidade da sua vida profissional, para passear com a familia, etc. É prudente a conduzir nunca sai da sua mão, toca nos cruzamentos, mas sucede que a sua prudência não chega se, em plena estrada, lhe surge um peão ou um ciclista que o obriga a uma travagem rápida. Se a estrada estiver molhada, com areia, ou um pneu lhe rebentar, nada evitará que a derrapagem se verifique e o inevitável desastre. O condutor pode ter sido prudente... não foi porém, previdente, não pensou em si, nem nos seus, nem nos prejuizo materiais, nem nos prejuizos a terceiros, porque se o tivesse sido, teria instalado o Stabilex, o já famoso aparelho contra as derrapagens. Não espere pelo mal para o remediar, previna-se contra o mal instalando o Stabilex, de que são agentes exclusivos a Latinomérica, Lda. Avenida António Augusto de Aguiar, 17, 3.º, Esq., Lisboa. Telef. 49885. Agência no Porto: Táxis Flecha—Praça da Liberdade, 24 (cerca n.º 9), telef. 22919.

GABARDINES
e Zambrenes para homem e senhora, aos melhores preços.
Directamente do fabricante
DESCONTOS DE REVENDA
R. DO OURO, 292, 1.º

30 mil portugueses demandam anualmente terras do Brasil

No avião da K. L. M., regressou ao Rio de Janeiro, o ministro Nilo Alvarenga, presidente do Conselho Nacional de Emigração do Brasil, que em Genebra presidiu á Conferencia Internacional de Emigração, promovida pelo Comité Internacional das Emigrações da Europa. O ministro Alvarenga declarou ao partir, que, em relação a Portugal, não há problemas quanto ao processamento emigratório, pois o nosso País, acrescentou, é aquele que possui a melhor organização da emigração em toda a Europa. E afirmou:

—Verifiquei-o pessoalmente, quer em Portugal, quer em confronto com ás organizações similares europeias e já tive ocasião de o afirmar várias vezes no decorrer de reuniões internacionais a que tenho assistido como representante do Governo do Brasil, que está a receber anualmente 30.000 emigrantes portugueses. Penso que a emigração portuguesa é a melhor e julgo que seria util para os dois países um aumento sensivel desse coeficiente emigratório.

Pen-Club em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

presidência do muito ilustre Fidelino de Figueiredo. Mas Fidelino de Figueiredo ausentou-se um dia de Lisboa. O Pen-Club acabou. Morreu. Mais tarde, quis-se ressuscitá-lo. Sem destrinçar mais pormenores, aconteceu que fui escolhido para presidir aos seus novos destinos. Era necessário, porém, pedir autorização para o funcionamento do Pen-Club, o que fiz, em requerimento dirigido a quem de direito. Todavia, o tempo ia passando e a autorização não aparecia. Nunca apareceu. Não consegui saber porquê. Desistiu-se, pois, da tentativa. Não podendo justificar, de maneira que não envergonhasse os meus brios patrióticos, essa falta de autorização oficial, deixei de responder a quantos, de Portugal e do estrangeiro, reclamavam informações sobre o estranho caso.

O Pen-Club, não sendo uma associação clandestina, antes necesitando viver em plena evidência e claridade, para atrair, como lhe cumpria, os representantes e intérpretes da cultura mundial, não chegou então a iniciar sequer o seu funcionamento na nossa terra.

Prejudicando convívios uteis e benfazejos? Ninguém o negará, creio eu.

Como ninguém negará, decerto, a vantajosa missão dos congressos cientificos, aqui realizados, e que tanto nos honram. A missão dos congressos ou reuniões dos Pen-Clubs é, afinal, idêntica ou muito semelhante a essa. Trazer até nós os escritores principais da Europa, da América, do Mundo,—cousa que ao próprio turismo interessa—será para desprezar hoje, quando as letras e as artes, no universo inteiro, acompanham de perto a renovação de critérios, de preferências, de estilos, de temas e de orientações criadoras que nele se afirmam e manifestam? Não me parece... E, porque não me parece, voto pela imediata organização do Pen-Club português. Peremptòriamente declarando, aliás,—registe-se—que abandonarei para todo o sempre a sua presidência provisória, e não aceitarei nenhum outro cargo directivo, que porventura viesse a ser-me ainda destinado na futura agremiação. Não reclamo por mim e para mim, mas por e para Portugal.—J. de B.

FAQUEIROS EM PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O FILHO

CONDENSAÇÃO

do conto de

Fialho de Almeida

CINCO e meia da tarde.

A corneta do guarda-agulhas soou ao longe, anunciando o combóio que vinha de Lisboa.

Na gare, o chefe da estação já estava a postos, com os massos de guias na mão, o boné do uniforme na cabeça; e para a direita e para a esquerda, barafustando conforme o seu costume, dava uma ordem ao factor que ia passando, interrogava o faroleiro acerca da iluminação das salas de espera, ou conferia, á pressa, a grande nota da expedição de mercadorias a embarcar.

Toda aquela tarde, uma velha estivera acocorada no chão da sala comum, vestida de negro, com os cabelos brancos sobre os olhos, o xaile enfiado pela cabeça, uma taleiguita de estopa no regaço...

Na estação já correra os olhos banda a banda, pelas salas de espera, pelas gares, nos armazéns, nos *fourgons*, pela cantina, perguntando se estaria por lá um rapazote a modos encorpado, barba nenhuma, uma cicatriz no queixo, dum carbunculo... o filho dela; porque o tiosinho não sabe? o filho dela devia chegar no combóio de Lisboa.

Alguns nem a escutavam. Outros passageiros sorriam-se da sua papalva ingenuidade. E o mais bondoso era um soldado em transferência, do 23 para o Buçaco, parvo e sózinho, que havia chegado de Coimbra, e na Pampilhosa aguardava o trem da noite, para a Beira, que o desembarcasse no Luso.

Lentamente, os dois passeiam pela gare, metendo as cabeças ávidas pelas portas entreabertas: a velha trémula e lacrimosa, sentindo o seu coração reverdecer nessa amargurada ausência de dez anos, durante os quais a sua oração todos os dias intercede ao Santo Cristo do Buçaco, pelos que mourejam, lá longe, em terra estranha, e acaso possam voltar um dia, reconduzidos á paz do lugarejo em que nasceram. Mas todas as fisionomias lhe são estranhas!

Nenhum vestígio do moço eles descobrem, e a velha resolve-se a aguardar o trem da tarde.

—A que horas virá?—Pergunta ela para um factor que vai pasando.

—Mas virá quem?

—O meu filho. Porque o tiosinho não sabe...

—Eu, não, senhor. De onde vem ele?

—Vem do Brasil, saiba o senhor.

—Trem de Lisboa, ás cinco e meia.

—E' amanhã, Jesus Maria!

—A's cinco e meia desta tarde... Desta tarde! Mulher de Deus!

—Há-de perdoar. A gente é uma pobre de Cristo... Muito obrigada!

—A's cinco e meia, diz o soldado. Tem vocemecê de esperar inda quatro horas.

Deu uma hora. O soldado tira do bornal o pão de milho, queijo de cabra, e bacalhau cozido numa marmita velha de folha.

—Vá de jantar!—Diz ele alegremente.

A velha recusa-se: não tem vontade. Ela trazia ali farnel para o seu filho... Quando ele chegar, cearão juntos... Um rapazelho a modos encorpado, barba nenhuma, e uma cicatriz... Foi-se há dez anos!

—Em dez anos o moço há-de estar muito mudado.

Ela, surpresa:

—Mudado!—O filho dela mudado! Afizera-se a ideá-lo tal qual ele partira, de manta ás costas, olhos azuis, gorro nos olhos, os sapatos na ponta de um bordão... Vinte e três anos, solteiro: um mocetão da altura da Cruz Alta.

Duas horas, três, quatro, cinco horas. Lá desce noite, as gralhas debandaram, cada vez o tom dos céus é mais lutuoso, e lenta, diáfana, a luz do ar já mal contorna as formas hesitantes.

Enfim, as luzes acendem-se na estação, as lanternas dos guardas avançam sobre a linha, bruxuleiam na bruma os faróis das quatro vias, e uma após outra, as cornetas dos guardas-agulhas dão sinal dos combóios estarem á vista. Primeiro é o da Beira, que ao longe silva entre os pinhais do Valdoeiro; seguidambente, silva o da Figueira; depois o de Lisboa, e, por ultimo, o expresso do Porto fuzila na névoa os seus olhos de boi, vermelho e branco.

Num instante, as duas gares atulham-se de gente, malas, bonés de viagem, sujeitos de óculos—as portas batem, rolam canos de mão com mercadorias, e sob as luzes dos vagões, vultos agitam-se, trocando os ultimos adeuses, vozes gargalham, as mesas dos *restaurants* debruam-se de famintos—e no trasbordo das malas e das gentes, os passageiros acotovelam-se, o *plaid* ao ombro, sacos na mão, bilhetes nos chapéus...

A velha vira chegar os carros de Lisboa, ir afrouxando o impulso da máquina, abrirem-se as portas de repente...

A sua alégria é intraduzível, inexplicável—ele por força deve ter chegado, ele adorava-a, deve lembrar-se, então, da sua pobre velha, deve ali estar, tomando á pressa os sacos de viagem, dizendo adeus á pressa aos companheiros... e, assim, doente, sob a frialdade da noite, permita Deus não vá cair de cama!

—Eh, tia Rosa!

Afirma-se no homem que lhe passou a mão no xaile roto.

—Sou o Clemente, vim do Brasil ontem á tarde... Eh, pobre velha, aqui me tem outra vez nas nossas terras!

Clemente ria, com o chapéu de coco á zamparina, um grilhão de ricaço no colete.

—Ninguém me espera, vou daqui dar um alegrão á minha gente.

—Mas, o meu filho? Diz ela. Onde está o rapaz que me não vem falar?

Clemente cala-se.

—Venha daí comer alguma coisa.

—Onde está ele?—Pergunta a velha alvoraçada.—Que escusa de mercar comida na cantina, e você venha também... Trago-lhes aqui a ceia neste saco. E ela procura—onde se meteu agora o diacho do rapaz?...

Clemente hesita, e pálido, sinistro, ele atirou o chapéu mais sobre os olhos. Aquele silêncio, a princípio, a velha não no entende. Encara-o um momento, os olhos fixos, pendente o lábio...

—Mas o meu filho? O meu filho?

Então, o homem, correu-lhe os dois braços á roda do pescoço, olha-a um instante, apenas um instante.

—O seu José, tia Rosa, o seu José... morreu na viagem.

* * *

Nem um grito de espanto, um queixume, uma lágrima, nem sequer um unico suspiro.

Deixa a estação, as luzes, as árvores, entra na névoa humida da noite, e os seus passos deslisam, sem ruído.

Já o trem abalou da estação, por sobre o aterro, e a terra treme, como domada sob a correria horrisona do monstro.

Ele aproxima-se. Vêem-se os olhos da máquina luzindo laterais, como os dos peixes e os dos grandes sáurios; e o faulhar da máquina e os dos via, e o penacho de fumo, que a labareda doira, como uma crina de cavalo danado e formidando.

Ela não sente, ela não ouve, avança, avança! E a máquina chama-a a si, subitamente, dá-lhe um encontrão para dentro do caminho, enovolou-a bem nas saias de viuva, e sem trepidar fá-la num bolo, passa-lhe por cima, e continua a correr á desfilada.

VIDA RELIGIOSA

Vigário da Beira

Num avião de careira regressou hoje a Moçambique o sr. Aldino Soares de Pinho, vigário-geral da diocese da Beira, que se encontrava há algumas semanas na Metrópole.

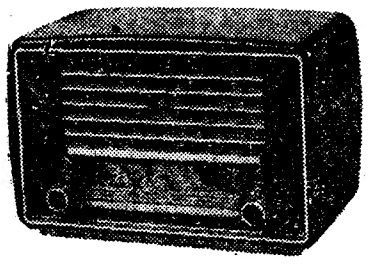
Igreja de São Luís dos Franceses

Depois de amanhã, dia de Todos os Santos, ás 10 e 30, conforme a tradição, celebra-se missa solene na igreja de São Luis dos Franceses. As autoridades diplomáticas e consulares francesas assistirão á cerimónia, para a qual está convidada a colónia francesa de Lisboa.

S — 306 — U

SIERA

O aparelho de T. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe



Esc.: 1.850$00

para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

NÃO PODE VIAJAR?
NÃO TEM DINHEIRO?

A Agência Turística «INTERNATIONAL-EXPRESS», a exemplo das s/ congéneres estrangeiras, facilita-lhe em pagamentos suaves e mensais a forma de tomar parte nas suas próximas excursões ao estrangeiro. Inscreva-se nesta modalidade e no próximo ano, terá a sua viagem assegurada. Consulte a «INTERNATIONAL-EXPRESS», R. Nova do Almada, 36—Telefones 21811 e 31692.

VÃO SER BENEFICIADOS

o hospital e a igreja de Almodóvar

ALMODOVAR, 30.—Iniciaram-se já as obras de embelezamento da igreja matriz desta vila, procedendo-se á demolição do adro que vai ser substituído por uma escadaria que fará realçar o belo edifício e alindará as artérias que o circundam.

Em relação ao hospital, efectuou-se, há dias, uma conferência entre o presidente da Camara, o provedor da Misericórdia e o subdelegado de Saude, na qual se resolveu mandar desenhar uma planta para substituir a anterior, desaparecida, a fim de recomeçar com as obras de restauro daquele estabelecimento hospitalar.

ASSOCIAÇÃO CENTRAL

da Agricultura Portuguesa

A direcção da Associação Central da Agricultura Portuguesa resolveu lançar na acta um voto de louvor ao sr. dr. Jorge da Fonseca Bastos, seu delegado no Congresso da Federação Europeia de Agricultura, realizado em Sevilha, pela forma prestigiante como conquistou para á lavoura portuguesa o lugar de vice-presidente no Conselho Directivo da C. E. A.

Louvou, igualmente, os seus associados srs. dr. Pequito Rebelo pela feliz e oportuna intervenção nos trabalhos e os srs. drs. José Tavares de Melo e Armando Ferreira Matafome pela sua prestigiante comparticipação naquele congresso.

CASA DE REPOUSO

dos Motoristas Portugueses

A direcção desta colectividade de assistência aos Inválidos do Volante procede hoje e amanhã das 10 ás 14 horas, á distribuição, pelas familias dos motoristas falecidos, de ramos de flores destinados ás suas campas. Para tanto basta as familias interessadas apresentarem a carta de condução que prove que os seus parentes foram profissionais do volante.

A comissão de propaganda desta Instituição vai promover, em 20 de Dezembro próximo ao «Natal do Inválido do Volante», com o qual espera beneficiar os socios desempregados e seus filhos, uma reunião familiar a realizar na Quinta de São Francisco, na Charneca do Lumiar, onde funciona o Internato. Serão distribuidos donativos, roupas e generos alimenticios.

A reunião da I. A. T. A.

Num avião da carreira, seguiu para a Holanda o sr. major Henrique Medina, director da D. E. T. A., em Angola, que em Montreal tomou parte na recente reunião da I. A. T. A.

O estado de assoreamento

da praia da Torreira

MURTOSA, 30—Devido á acção violenta e perniciosa dos ventos dominantes, que sopram especialmente do Norte, nesta região os efeitos são bastante deploráveis, mormente na freguesia e praia da Torreira. Junto á beira-mar, onde os efeitos mais se fazem sentir, com a formação de grandes e extensas dunas de areia, encontram-se ameaçados inumeros prédios, com traseiras quase soterradas até ao beiral dos telhados. A Camara Municipal está a promover á remoção das areias tanto quanto lhe permitem as suas possibilidades financeiras. Como os resultados obtidos não são dos melhores, a edilidade recorreu ás entidades competentes a fim de se tomarem providências no sentido de proceder, a partir deste ano, a uma arborização intensa da praia.

OBRAS NECESSÁRIAS

em Loures

Loures, que tem progredido consideravelmente nos ultimos anos, devido não só á acção das autoridades, mas também á dos particulares, vai ter em breve água canalizada, melhoramento que se estenderá até ao lugar de Guerreiros.

A população daquela vila manifesta, porém, verdadeido descontentamento pelo mau estado das estradas e pela deficiência na iluminação. Também na Estrada Velha de Guerreiros, onde foi autorizada a reconstrução de muitas vivendas, o pavimento se encontra abandonado e estão abertas há tempo trincheiras para a colocação dos canos de água, que representam um perigo para os moradores, quando têm de se deslocar de noite.

Para o assunto chamamos a atenção de quem de direito.

CASA DO ALGARVE

Foi transferida para o dia 5 de Dezembro a homenagem a Candido Guerreiro, promovida pela Casa do Algarve, a fim de poder ser acompanhada de uma exposição bio-bibliográfica. Para amanhã, a Casa do Algarve marcou um serão com baile, cujo produto se destina ao Natal dos algarvios.

Do seu programa de actividades, no mês próximo, constam «tardes algarvias», aos domingos, comemorações do aniversário do falecimento do infante D. Henrique, em Sagres; comparticipação na cerimónia inaugural do monumento á memória do eng.º Duarte Pacheco, em Loulé; «almoço de confraternização algarvia»; conferência do sr. dr. Ascensão Contreiras, e serão familiar, com baile, na noite do dia 30.

Vida musical

O trio Mozart no Conservatório

Na próxima terça-feira, ás 21 e 45, realiza-se no salão do Conservatório a anunciada apresentação do famoso Trio Mozart, constituído pelos artistas norte-americanos, soprano Barbara Troxell e barítonos John Yard e Joseph Collins, que Paul Higinbotham acompanha ao piano.

Interpretando exclusivamente obras de Mozart—árias, trios e duetos de grande beleza e inspiração, coligidos depois de aturados estudos na colecção de trabalhos do célebre compositor que a Biblioteca do Congresso americano possui e por isso mesmo raramente ouvidos— o Trio tem alcançado excepcional renome no campo da musica de camara. Paul Hume, distinto crítimo do «Washington Post», escreveu ainda recentemente que na sua opinião deve ouvir-se o Trio Mozart sempre que para tal haja oportunidade.

O trio, que vai percorrer as principais cidades da Europa e cantará inclusivamente no «Mozarteum», de Salzburgo, escolheu Lisboa para iniciar a sua «tournée», dado o interesse que existe entre nós pela musica de Mozart.

Concerto nocturno no Pavilhão dos Desportos

Depois de amanhã, ás 21 e 30, a Camara Municipal promove, no Pavilhão dos Desportos, um concerto para apresentação da Banda da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção do maestro capitão Lourenço Alves Ribeiro. Do programa fazem parte: «Cavalaria nas Estepes», de Lev Knipper; Rapsódia norueguesa», de E. Lalo; «2.º concerto em fá maior», de Weber; «Morte e transfiguração», de R. Strauss; «Danças fantásticas», de J. Turina; «Rapsódia portuguesa n.º 1», de Rui Coelho; e «Oberon», de Weber.

A entrada, como de costume, é absolutamente livre.

O PREÇO DO VINHO

está a descer na Província

O vinho novo está a descer de preço, em virtude da sua abundancia. Em Lagares da Beira, o vinho, que estava a ser vendido, a 3$20, vende-se já a 2$40. Em Sameice (Seia) já começaram nesta região as procuras do vinho, oferecendo os compradores entre 70$00 e 80$00 o almude de 40 litrso, ou seja, a 2$00 o litro. Em Lisboa, o vinho que estava a ser vendido a 5$40, passou para 5$20.

DE LUTO

Joaquim José de Andrade

Faleceu hoje, na sua residência, Rua de Entre Campos, n.º 40, 2.º, esquerdo, o sr. Joaquim José de Andrade, proprietário e antigo comerciante, com 89 anos, natural de Gonça (Guimarães).

O extinto era uma pessoa muito estimada, desfrutando nos meio; comerciais do maior respeito e reputação. Vindo cedo para Lisboa, dedicou-se ao comércio de víveres, tendo um grande estabelecimento na Rua da Betesga, cerca da Madalena.

Há algum tempo deixara de se ocupar do comercio, mantendo-se, porém, apesar da sua avançada idade, um espirito vivissimo e excelente memória, que o transformava num cavaqueador de grande interesse. Era um bom caracter e um coração de ouro.

Joaquim José de Andrade era casado com a sr.ª D. Rosa Teixeira de Andrade e pai de sete filhos: D. Ema de Andrade Marcos Pereira, casada com o eng. Aurélio Marcos Pereira, director-geral-adjunto do Ministério da Economia; Artur da Cunha Andrade; Humbertina Andrade Marques Guimarães, casada com o sr. Manuel Marques Guimarães; Horácio Teixeira de Andrade; Herminio Teixeira de Andrade, D. Hebe Teixeira de Andrade e Rosa de Andrade Vasconcelos de Almeida.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

José Blanco Fialho

Com 68 anos faleceu ontem no «chalet» Anita, Monte Estoril, o sr. José Blanco Fialho, proprietário e agricultor em Barrancos e antigo presidente do Municipio daquele concelho, para onde amanhã, ás 5 e 30, sai o funeral, a cargo da Agência Magno. Deixa viuva a sr.ª D. Maria das Dores Garcia Blanco Fialho e seis filhos, os srs. José Augusto, Carlos, Jorge e António Garcia Fialho e as sr.as D. Anita Garcia Fialho Beirão da Veiga e D. Inês Garcia Fialho Reinhardt.

D. Filipa do Rosário Bacalhau

ÉVORA, 29 — Faleceu em Borba, terra de sua naturalidade e onde residia, a sr.ª D. Filipa do Rosário Bacalhau, viuva, de 75 anos.

Joaquim Alexandre Leiria

OLHÃO, 29 — Faleceu, nesta vila, o sr. Joaquim Alexandre Leiria, de 79 anos, armazenista de mercearias, figura prestigiosa e muito conhecida pelas suas excepcionais qualidades de bondade e honradez. No seu funeral incorporaram-se inumeras figuras do meio comercial algarvio.

SUFRÁGIOS

Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos

BRAGA, 30—Na catedral desta cidade promoveram-se solenes exéquias em sufrágio do falecido arcebispo D. Manuel Vieira de Matos. A's cerimónias presidiu o actual arcebispo, D. António Bento Martins Junior e assistiram alunos dos seminários, ordens religiosas, organismos da Acção Católica e entidades representativas.

Prof. Queirós Veloso

Amanhã, ás 10 horas, na igreja das Mercês, mandada dizer pela viuva e filhas, celebra-se missa sufragando a alma do dr. José Maria Queirós Veloso, que foi eminente catedrático da Faculdade de Letras e historiador, cujo primeiro aniversário do falecimento passa nêsse dia.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

VIDA ARTÍSTICA

II Exposição de Arte Fotográfica no Ribatejo

Para corresponder ao desejo expresso por vários expositores, foi prorrogado até ao dia 8 de Novembro o prazo da entrega de fotografias concorrentes á II Exposição de Arte Fotográfica, promovida pela Casa do Ribatejo.

Os numerosos e valiosos prémios a distribuir vão ser brevemente expostos.

Exposição de pintura

Depois de amanhã, ás 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se uma exposição de pintura do miniaturista espanhol Ruiz Ferrandis. A exposição manter-se-á aberta até ao próximo dia 10.

CORTEJO DE OFERENDAS

em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 30 — A favor do Hospital Doutor Custódio Cabeça, desta vila, vai realizar-se, no próximo dia 15, um cortejo de oferendas em que se incorporarão delegações das várias freguesias do concelho.

A comissão de honra do cortejo é constituida pelas entidades oficiais do distrito, provedores das Misericordias do concelho, director do distrito escolar de Evora, comandante da Escola Prática de Artilharia e representantes da Fundação da Casa de Bragança da Agricultura, do Comércio e da Industria locais.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. Go) DE HOJE—Há bom tempo em Portugal, apresentando-se o ceu de fraca nebulosidade a limpo, e o vento é fraco, variavel por influência duma crista de altas pressões.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ—Bom tempo. Ceu de fraca nebulosidade a limpo. Vento fraco de direcção variavel a calmo. Nevoeiros matinais junto á costa e nos vales do interior. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,5; minima, 9°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,1; mnima, 13°,5.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos por bandas; 19 e 30, Musica de camara; 19 e 45, Canções; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 36, Vozes do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Trechos de óperas; 23, Ciclo Beethoven; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Programa António Casquilho; 19 e 15, Orquestra Mantovani; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Por esse Mundo fora; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções; 0, Musica de dança do Nina; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30, ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 30 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162—Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel 79-390; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71561; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Telefone 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Telefone 845124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel 23940; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725. Onilda—Av. de João XXI 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politecnica, 59—Tel 26750; Saluiar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Iudice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel 60955; Gouveia—Rua de D Maria Pia, 514—Tel.Tel 64949; Mota Capitão R. S. Felix (á Lapa), 45-B-45-C, Tel. 60720; Gomes, Suc. (Gonçalves) — R. da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel 36474; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—R das Janelas Verdes, 90—Tel 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel 21031; Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24—Telefone 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Madame Sans-Gene».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Escravidão».
EDEN—«Rainha sem reino».
IMPÉRIO—«Miss Itália».
S. JORGE—«Gosto do rapaz».
MONUMENTAL—«Sombrero».
POLITEAMA—«Niagara».
CONDES—«Vento do Oriente».
CAPITOLIO—«A ilha do pecado».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«No reino do terror».
TERRASSE—«A fortaleza de Jamaica».
LYS—«A evasão do capitão Blood».
JARDIM—«Casa á beira do rio».
PROMOTORA—«O filho de Ali-Bábá».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	770$	772$
Consolidado 3 % T. 10	856$	855$5	856$
Consolidado 3 1/2 T 10	988$	987$	989$
Centenários 4 %... ...	2.215$	2.210$	2.220$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	970$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	960$	—
Externas 1.ª série. ...	—	1.225$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.225$	1.235$
Externas 3.ª série	—	1.340$	1.360$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.340$	—
Cautelas 3.ª série s/ j.	161$	160$	162$
Acções			
Lisboa e Açores	1.700$	1.690$	1.720$
Ultramarino cp T. p....	1.920$	1.915$	1.920$
Portugal port. T. p....	1.600$	1.580$	1 610$
Mundial	2.300$	2.250$	—
Cimentos Leiria T. p	495$	490$	500$
Crédito Predial port....	25$4	25$	25$4
Gás Electricidade cupão	186$	186$	186$5
Alto Alentejo cupão...	144$5	144$	144$5
Portugal e Colónias	—	380$	382$
Nac. Navegação T. p.	1.320$	1.315$	1.325$
Colonial de Navegação	—	660$	670$
Port de Tabacos cupão	458$	457$	458$
Tabacos Portugal cupão	592$	591$	595$
União Eléctrica Port.ª	213$	213$	215$
Cassequel	1.485$	1.483$	1.485$
Agrícola das Neves ...	—	1.140$	1.200$
Agricultura Colonial ...	—	660$	670$
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.440$
Buzi...	264$5	264$	265$
Cabinda	—	212$	217$
Ilha do Príncipe	—	1.430$	1.450$
Zambézia T. de 25	125$	125$	125$5
Moçambique	160$	159$5	160$
Eléctrica das Beiras ..	—	1.475$	1.480$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	507$	506$	509$
Norte de Portugal 5 %	108$	—	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Exibição privada

das «Luzes da Ribalta», de Chaplin

Ao princípio da tarde de hoje, foi exibido, no cinema Tivoli, em sessão destinada aos críticos cinematográficos, o extraordinário filme de Charles Chaplin «Luzes da Ribalta» *(Lime Lights)*, que, dentro de dias, será estreado, simultaneamente, naquele cinema, no Eden e em duas outras casas do Porto.

Precedendo a exibição, o sr. dr. Calvet Magalhães pronunciou algumas palavras de apresentação.

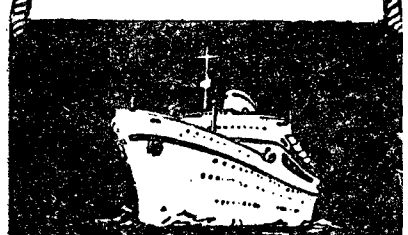
Oportunamente será publicada a critica deste filme—a que, aliás, já acima atribuimos a classificação de extraordinário.

PARA

CANNES e GÉNOVA

EM 5 DE NOVEMBRO

O PAQUETE DE LUXO ANNA C.



"LINEA"

air Conditionado

Excursões à Itália com passagens de Ida e Volta e estadia a preços especiais

Para passagens e carga

Agentes gerais:

Sociedade Comercial OREY, ANTUNES & Ca. Lda.

Praça Duque da Terceira, 4-LISBOA

Tel. 2 2271/3 Teleg. «ANTUNITA»

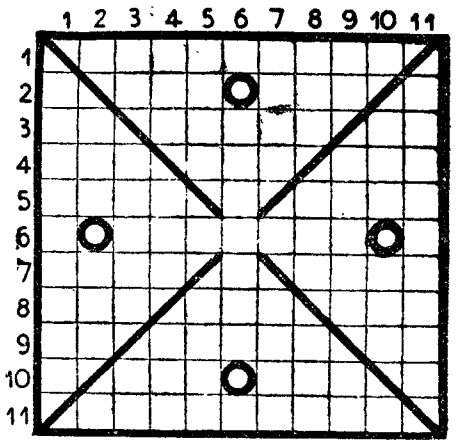
Sub-Agentes no Porto

Sociedade Comercial OREY & BARROS LEITE, LDA.

R. Sá da Bandeira, 610

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3993



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Viseu. 2—Grande porção. Estabelecimento de bebidas. 3—Nota de musica. Murchar. Imperfeita. 4—Mace. Seguias. Haver. 5—Réptil sáurio. Estudante distinto ou premiado. 6—Estado da América do Norte. 7—Metal precioso. Antigo nome da Irlanda. 8—Caminho. Chefe etiope. Soberano. 9—Artigo (pl.). Moeda de $50 (pop.). Senhor (abrev.). 10—Época. Rio da Austria, afluente do Danubio. 11—Cidade, entre os rios Ave e Vizela, berço da nossa nacionalidade.

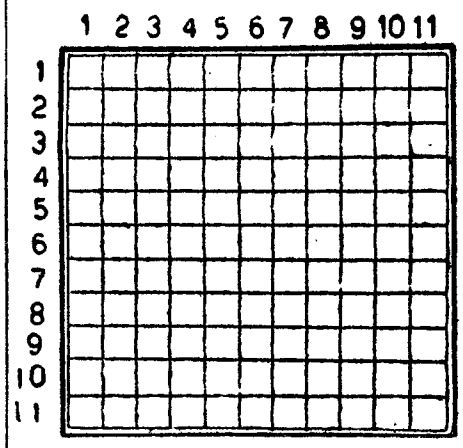
VERTICAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Beja. 2—Preposição e artigo. Gritos de dor. 3—Aspecto. Actuara. Pronome pessoal. 4—As nossas pessoas. Espaço de tempo. Acreditei. 5—Povo. Ratem. 6—Ganhar a simpatia. 7—Faldas. Costumar. 8—Casa. Liga. Em doses iguais (quim.). 9—Doutor (abrev.). Atraiçoar. Pronome reflexo. 10—Espaço de tempo. Rente. 11—Tratantada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3992

HORIZONTAIS: 1—Asa. Bávara. 2—Adufa. Rebeca. 3—Torrão. Safar. 4—Urdo. Fi. Sebe. 5—Rei. Avir. Nó. 6—Ai. Alacres. Cá. 7—Cl. Lias. Zug. 8—Gris. Ia. Foro. 9—Rijas. Leiria. 10—Avaria. Meras. 11—Amamos. Mal.

VERTICAIS: 1—Aturar. Grã. 2—Adorei. Criva. 3—Surdi. Alijam. 4—Afro. Al. Sara. 5—Aã. Vali. Sim. 6—Ar. Oficial. Ao. 7—Vês. Irra. Em. 8—Abas. És. Fiem. 9—Reféns. Zorra. 10—Acabo. Curial. 11—Are. Mágoas.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 760



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Livro da lei dos judeus portugueses. 2—Filas. A mim. Ente. 3 — Chefe abexim. Cidade de Itália. Utensilio. 4 — Simbolo quimico do bromo. Escoriar. 5 — Ribomba. Rosto. 6 — Cinchos. Pega. 7 — Lá. Encargo habitual. 8 — Povoação do concelho de Loures. O mais. 9 — Seguir. Resumo. Altar. 10 — 506 romanos. Nociva. Amarrem. 11 — Cantor entre os gregos. Cidade perto do mar Morto, que foi destruida pelo fogo do céu.

VERTICAIS: 1 — Bizarria. Azeda. 2—Prender com as gavinhas. Selvagem. 3 — Em as. Carruagem antiga. Abreviatura de idem. 4—Artigo definido. Perfumes. 5—Vantagens. Alcool de melaço. 6 — Vila do concelho do Seixal. Glórias. 7 — Pronome pessoal. Peça da armadura. 8 — Deite ferro em. Preposição latina que indica movimento. 9 — Simbolo quimico do ósmio. Coroa dupla e luminosa em volta do Sol. Ligo. 10 — Vê. Lavrem. 11 — Mentira. Chama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 759

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Atum. 2—Ela. Ira. Ovo. 3—Ri. Adelo. Ar. 4 — Arábica. 5 — Nero. Alga. 6 — Ama. Olá. Ais. 7 — Idade. 8 — Acerava. 9 — Alia. Adro. 10—Dia. Uma. Ien. 11 — Assim. Seara.

VERTICAIS: 1 — Gerona. Cada. 2—Ali. Ema. Lis. 3 — Na. Ara. Dias. 4 — Aro. Iça. 5—Ida. Ode. Um. 6 — Rebelaram. 7 — Ali. Ada. As. 8 — Oca. Eva. 9 — To. Ala. Adia. 10 — Uva. Gil. Rer. 11 — Mortas. Tona.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

A cada movimento do braço, uma peça oscilante deslocando-se, dá corda ao relógio CYMA AUTOMÁTICO, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra chóques. Foram concedidas SEIS patentes diferentes só para o mecanismo automático. Além de antimagneticos, ha alguns modelos que são também impermeaveis á agua e á poeira. CYMA o relógio automático que possue também um sistema automático de segurança da corda. A melhor prova de confiança que merece o relógio CYMA-AUTOMATIC é que milhões de pessôas, no mundo inteiro, o usam com o maximo de satisfação

UM DOS MELHORES RELÓGIOS SUIÇOS

PE 71
ACABA ESTA FAMOSA FÁBRICA DE APRESENTAR O MODELO QUE TODOS ESPERAVAM:
BELA APARÊNCIA
TODAS AS ONDAS
OLHO MÁGICO
PREÇO POPULAR
UM LINDO PRESENTE PARA RECÉM-CASADOS, ANIVERSÁRIOS, ETC.
PREÇO 2.450$00

NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS OU NOS DISTRIBUIDORES:
LEOPOLD SHIROI
RUA DOS FANQUEIROS, 17/19
tel. 2 0 3 7 6 LISBOA
NO NORTE: ELECTRÓNIA, LDA., RUA 31 DE JANEIRO, 71

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída de LISBOA em 8 de Novembro
Saída de LEIXÕES em 9 de Novembro

RECEBE CARGA GERAL
E **PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA**

VIAGEM SEGUINTE:

Saída em LISBOA a 27 de Dezembro
Saída em LEIXÕES a 28 de Dezembro

ESTE NAVIO CHEGARÁ AO FUNCHAL NO DIA 31 DE DEZEMBRO E SÓ LARGARÁ NA MANHÃ DO DIA 1 DE JANEIRO DE 1954, DANDO ENSEJO A QUE OS PASSAGEIROS ASSISTAM AOS TRADICIONAIS FESTEJOS DA NOITE DE «S. SILVESTRE»

PASSAGEM DO ANO NA ILHA DA MADEIRA

PREÇO TOTAL DA PASSAGEM E IMPOSTOS:

Escudos: **5.085$00**

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D.
Tel. 67041 2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel 24200

Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao **«CASULO LIMPA-FATOS»** se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, **desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos!**

Cada pacote, que custa apenas 2$50, dá para um litro de soluto. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, que limpam e dão maior duração aos tecidos.

Em todas as boas drogarias do País.

Unicos fabricantes:
Soc. Port.ª de Sabões, Ld.a
R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA
Tel. 38232.

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

BALANÇAS PARA O LAR INCA

RIGOROSAS RESISTENTES E DE PREÇO ACESSIVEL

A MARCA DEFINITIVAMENTE CONSAGRADA POR TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES DO PAÍS

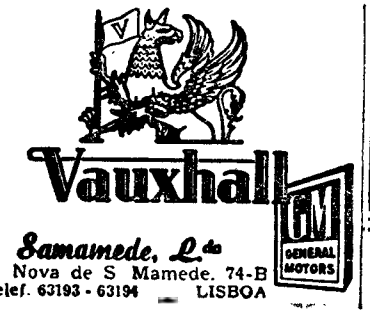
REPRESENTANTE PARA A VENDA POR GRÔSSO SÓMENTE:
M. SIMÕES JR, R. da Prata, 68 - Telef. 3 0306 - LISBOA

RECORTE E REMETA AO REPRESENTANTE

Queira enviar-me grátis e sem qualquer compromisso um folheto descritivo e ilustrado das balanças 'INCA'

NOME .....

MORADA .....



Samamede, L.da
R. Nova de S Mamede, 74-B
Telef. 63193 - 63194 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se na **Amadora, no Bazar Bébé.**

Vida cara não?...

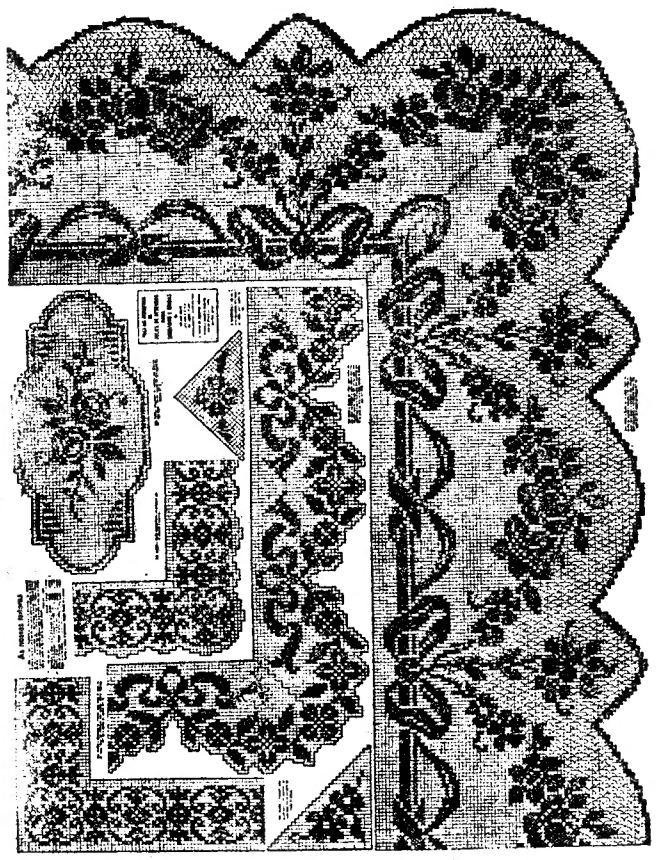
REFEIÇÕES COMPLETAS COM VÁRIOS PRATOS À ESCOLHA, A 7$50. SALA TÍPICA E AREJADA SÓ NA LUZITANIA-BAR, T.ª DA GLÓRIA, 23

PREVINA-SE

Contra as mudanças do tempo. Os caramelos Seivomel são deliciosos e protegem a saude.

Pasta dentífrica para fumadores de **BOTOT** *o inventor dos dentífricos.*

Desenhos para «crochet»



PAGINA DA Mulher

Aqui apresentamos ás nossas leitoras alguns desenhos de «crochet», entre os quais uma renda para toalha de mesa e mede na largura 0m,32, outra com 0m,31, outra tendo um entremeio igual com 0m,09, um «napperon» com 0m,35X0m,16 e os triangulos para os guardanapos.

Todos estes «crochets» devem ser executados com linha Mercer Corrente branca ou crua n.º 50.

Todos estes desenhos no tamanho natural e muitos outros coloridos para lençois, toalhas, almofadas e «napperons» são fornecidos ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 13, que importa em 3$50. Pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia correspondente em selos ou vale de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

CULINARIA

Linguados no forno

Tiram-se os filetes aos linguados, cortam-se ao meio e levam-se ao lume em água, temperada de sal e sumo de limão, deixando ferver durante 10 mniutos.

Faz-se um decilitro de molho Béchamel, junta-se-lhe metade do seu volume de nata. Vai ao lume durante vinte minutos, juntando-lhe vinte gramas de queijo Gruyére ralado. Na ocasião de servir juntam-se cinquenta gramas de manteiga.

Num prato de ir ao forno, deita-se a metade deste molho, dispõem-se em cima os linguados, que se guarnecem com rodelas de batatas cozidas. Deita-se por cima o resto do molho e vai ao forno durante 5 minutos.

Pudim de carnes

Passam-se pela máquina duzentos gramas de carne de vaca, duzentos gramas de carne de carneiro, duzentos gramas de carne de porco e cem gramas de fiambre.

Amassam-se as carnes com duas fatias de pão embebidas em água e espremidas, sessenta gramas de toucinho fresco cortado em pedacinhos miudos, quatro colheres de queijo parmezão ralado, uma colher, de chá, de manteiga, pimenta em pó, raspas de noz moscada, dois ovos pequenos e sal fino.

Depois de tudo bem amassado e ligado tende-se em forma de um pudim e coloca-se dentro duma travessa que possa ir ao forno, préviamente untada com banha e manteiga. Ajeita-se bem e cobre-se com tiras muito finas de toucinho fresco. Polvilha-se com queijo ralado e depois com uma leve camada de pão ralado. Espalham-se por cima uns pedacinhos de manteiga e mete-se em forno de temperatura média para cozer devagar, sem ficar demasiadamente tostado por cima.

Serve-se quente, com um acompanhamento de esparregado, ou frio com uma boa salada.

MODA PRÁTICA

Blusa de «voile» de lã verde clara em tom rico, botões verdes escuros. Saia de fazenda «beige» e cinto de cabedal verde escuro.

Vestido de fazenda preta, simulando duas peças, guarnecido com pespontos de torçal

A pedido de uma leitora publicamos este modelo de casaco feito em malhas de lã com agulhas de «tricot». Pode ser executado com lã de cor e debruado com lã num tom mais claro e forrado com lã preta

Pergunte para saber

MARIA CINEFILA—Pode aprender a técnica de bordados portugueses e estrangeiros, antigos e modernos, adquirindo as nossas amostras de pontos, feitas com o material apropriado e acompanhadas de lição escrita. Temos á sua disposição as do bordado de Castelo Branco, de Viana do Castelo, feito com algodão e incluindo o crivo; de Viana do Castelo, feito com lãs e fio prateado; de S. Miguel; de Assis; de crivo bordado; de ponto de cruz; de sombra; de grilhão; de «á jour» turco; de aplicações cosidas a ponto de Paris; de lançado; de «matelassé»; de «repoussé»; de matiz antigo; de matiz moderno; de canutilho; de tapetes de Arraiolos; de tapetes de Smirna; de malha de franja, etc.

Cada amostra custa 6$00 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a sua importancia em selos ou vale de correio, devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º.

ÉVITA

Modas.—Confecções para senhoras. Ultimas novidades, elegancia e bom gosto. Preços acessiveis.

AVENIDA DE MADRID, 3-B

CHEGADO O PERIODO MENSAL

ESTA NO PENSAMENTO DE TODA A MULHER

A PEQUENA EMBALAGEM DE "NEX NIC" NÃO OCUPA QUASI NENHUM ESPAÇO DENTRO DA SUA MALINHA DE MÃO. PROPORCIONA-LHE, ASSIM, ENORMES VANTAGENS QUANDO SE AUSENTA DE SUA CASA PARA O ESCRITORIO, CINEMA, TEATRO, ETC.

dá-se

UMA AMOSTRA DE 3 PENSOS, CONTRA O ENVIO DE 3$00 EM SELOS

PEDIDOS A MEDIFAR, L.DA D. ESTEFANIA, 8 - LISBOA

CAIXA DE 1 PENSO 2$50
CAIXA DE 10 PENSOS 16$50

CAIXA 16$50

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724

Deseja emagrecer, frequente o Instituto de Beleza e Estética Feminina.

Emília

Av. da Republica, 17 r c
Tel. 56013

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Com a AGULHA

SIMANCO

(SInger MANufacturing COmpany)

qualquer máquina de costura cose melhor

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

—()—

O **ÓLEO SINGER**

torna as máquinas mais leves. Lubrifica e não empasta.

SINGER *

Lojas e Agentes em todo o País

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ARROMBARAM-LHE O ESTABELECIMENTO — Na Policia Judiciária, queixou-se Alberto Ferreira Borges, de que os gatunos lhe arrombaram o seu estabelecimento, na Rua Tomás Ribeiro, 17, donde furtaram cerca de trinta cortes de fatos, no valor de 20 contos.

«ABRIRAM AS AULAS...» — Também na Policia Judiciária, se queixou a firma Gomes & Rodrigues, Lda., porque os gatunos assaltaram, por arrombamento, o estabelecimento que possui no Largo da Estefania, 17 a 22. Os assaltantes levaram dali pastas de cabedal, canetas e muitos outros artigos de papelaria, cujo valor não foi ainda apurado.

PRESOS POR DESORDEM—Foram presos, pela P. S. P., Luis Gonçalves da Costa Pinto, de 45 anos, vendedor ambulante, residente na Rua do Diário de Noticias, 122, loja e António Maria da Silva, de 46 anos, industrial, residente na Rua de S. Ciro, 24, os quais no Largo Trindade Coelho se travaram de razões agredindo-se mutuamente, do que resultou terem ficado ambos com contusões diversas pelo corpo.

MAU MARIDO—Foi preso Bento Pereira Magro, de 46 anos, colchoeiro, residente na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 157, 1.º andar quando, na sua residência, agredia a sua própria mulher, Ana Joaquina Seixas Magro, arrastando-a pelos cabelos, pelo que a Policia compareceu aos seus gritos de socorro. Ficou bastante ferida e contusa, pelo que foi tratada em Santa Marta.

MAUS VIZINHOS — João António Miguel, de 64 anos, viuvo, residente na Travessa de Santa Quitéria, 23, porta 5, foi á Policia queixar-se contra um seu visinho a quem acusa de, aproveitando a oportunidade de estar a dormir, ter entrado em sua casa, furtando uma carteira de cabedal com 1.500$00.

FURTO NUM AUTOMOVEL — O sr. engenheiro Jaime Banha Dias, residente na Rua Miguel Bombarda, 54, queixou-se na Policia de que, tendo o seu automóvel C. B. 11-69, estacionado na Rua de S. Mamede ao Caldas, os gatunos roubaram de dentro dele uma mala de coiro, com roupas do seu uso pessoal, um estojo de barbear e outros objectos entre eles um revolver, tudo no valor de 3.000$00.

DESASTRES

ACIDENTE MORTAL — Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde já chegou morto, o empregado do comércio Laurindo Lopes Fernandes, de 16 anos, residente na Travessa Henrique Cardoso, 76, 2.º, que, na Avenida da Republica, foi colhido por uma viatura, pouco depois de se apear de um autocarro. O cadáver deu entrada no necrotério.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

O novo programa radiofónico «Onda Teatral», realização da nova organização de rádio «Produções Varela de Freitas-Alírio de Sousa», será dado, todas as quartas-feiras, ás 21 e 30, a partir do próximo dia 4 de Novembro, através dos microfones de Rádio Graça (E. A. L.), propondo-se incluir as melhores peças dos melhores autores, nacionais e estrangeiros. O primeiro programa constará da apresentação da peça em 1 acto de Camilo Castelo Branco «Entre a flauta e a viola», e tem a interpretação dos produtores e de Thália Maria, Joaquim Baptista e Silvério Cadete. A montagem estará a cargo de Alberto Santos.

CLUBE ESTEFANIA

No Clube Estefania, realiza-se amanhã, á noite, um festival artistico, organizado pelos artistas João Azevedo e Augusto Paiva, e no qual colaboram, entre outros, Costinha, Luisa Durão, Alzirinha Camargo, Maria do Carmo, Flora Pereira, Raul Mota, o ilusionista Toni Fernandes, Alda Mota, os «Rapazes do Ritmo», etc.

O espectáculo, apresentado pelos irmãos Rui e José Andrade, dos «Parodiantes de Lisboa» —terminará com baile, abrilhantado pela Orquestra Odquestra Odeon.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados, para amanhã á noite, bailes na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, para celebrar «A grande noite da uva», com prémio á senhora que apresentar trajo mais adequado á festa; na Casa do Distrito de Coimbra, sarau á francesa com variedades e a representação de uma peaç dos irmãos Quintero; na Casa do Distrito de Tondela; e, no domingo, á farde, na Casa da Comarca de Arganil.

—Amanhã, ás 22 horas, na Casa das Beiras, realiza-se uma «soirée» dançante, com a orquestra Copacabana.

ENFERMAGEM GRATUITA

Comunica-nos o sr. António Rodrigues, enfermeiro diplomado, que oferece, gratuitamente, os seus serviços de enfermagem ás pessoas reconhecidamente pobres, das 19 ás 20 horas, todos os dias uteis, na Rua Nova da Trindade, 18, r/c.

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

O PORTO pelo telefone

Quatro feridos na explosão duma pedreira

PORTO, 30—Foram atingidos por explosão dum tiro de pedreira, na barragem da Caniçada, em terras do Douro, estando ao serviço da Empresa Tecnica Luso-italiana, Ld.ª, os trabalhadores: Manuel Dias Magalhães, de 35 anos, casado, de Vila Verde, Braga; Julio de Magalhães, de 26 anos, casado, de Celorico de Basto; João dos Santos, de 21 anos, solteiro, de Fafe, e Cristovão de Sousa, de 27 anos, solteiro, de Penafiel. Sofreram gráves ferimentos, queimaduras e fracturas de que foram socorridos no Hospital de Santo António, transitando para o de Santa Maria, onde ficaram internados.

Falecimento

Com 59 anos faleceu numa casa de saude desta vila o sr. Adolfo Teixeira da Silva, funcionário dos C. T. T.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, para Agramonte, a cargo da casa Alberto Xavier.

O ministro da Marinha visitou hoje um novo barco de pesca

O ministro da Marinha visitou, hoje, o navio da pesca de arrasto «Almada», construído na Figueira da Foz para a Companhia Portuguesa de Pesca, o qual, amanhã, partirá de Lisboa para a sua primeira viagem aos pesqueiros de Cabo Branco. O sr. almirante Américo Tomás percorreu o navio observando todas as suas instalações.

A MARCA DE ALTA CLASSE — Everest — PRODUTOS 100% PERFEITOS

MÁQUINAS DE ESCREVER E DE CALCULAR

MÁQUINAS COMERCIAIS — CARRETOS INTERMUTÁVEIS DE 5 TAMANHOS
MÁQUINAS PORTÁTEIS — TIPO MÉDIO COM TABULADOR-ESTOJO DE LUXO
MÁQUINAS DE CALCULAR — TECLADO DE 10 TECLAS • MANEJO COM UMA SÓ MÃO

ENVIAMOS CATÁLOGOS A PEDIDO • FACILITAMOS O PAGAMENTO

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.DA - Rua Fanqueiros, 250-2.º E.º Telef. 20353 e 32903 - LISBOA

Colchões de arame «Boa Noite»
Colchões de molas «Sonoflex»
Colchões de espuma «Dunlopillo»
Colchões de sumauma, lã, crina, etc.
Camas articuladas e divãs
Cadeiras e sofás-camas (Transformáveis)
Armários-cama (transformáveis)
Beliches para 2 e 3 pessoas
Almofadas e coxins de molas para todos os fins
Almofadas «Dunlopillo» para embarcações, automóveis, motos e todas as cadeiras

são especialidades da antiga

CASA FIGUEIREDO

FUNDADA EM 1864
215-217, RUA DA PRATA
TELEF. 27606
Orçamentos grátis sem qualquer compromisso

SE TEM
FRIGORÍFICO
ASPIRADOR
ENCERADOR
TORRADEIRA
MÁQUINA DE LAVAR

tem o MELHOR!

GALEÃO DA ERICEIRA — RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ
Esmerado serviço de cozinha
Sob a gerência da PENSÃO MORAIS
Telef. 55 — HA SEMPRE LAGOSTA

Companhia Colonial de Navegação
LINHA DE AFRICA
Paquete PATRIA
A sair em 10 de Novembro, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23347

Club Naval de Lisboa

Convocação

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do Art.º 28.º do § 1.º dos Estatutos do Clube, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 14 de Novembro p. f., pelas 21 horas na sede do Clube, para:

a) DISCUTIR, APROVAR OU MODIFICAR O RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO DO BIÉNIO DE 1951-1952 E PARECER DO CONSELHO FISCAL E MAIS DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O ESTATUTO.

Nos termos dos Art.ºs 30.º e 31.º se não houver numero legar para a reunião em primeira convocação, ficam igualmente avisados os sócios para, em segunda convocação reunirem no mesmo dia e local ás 21 1/2 horas, funcionando então a Assembleia com o numero legal e com a mesma ordem dos trabalhos.

Lisboa, 30 de Outubro de 1953.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Alberto António May Totta

Arrematação

Amanhã, 31 do corrente, vão á praça, á porta da Bolsa de Lisboa, pelas 16 horas: 1.º—Casas de Altos e Baixos, com pátio e arrecadações, na Atalaia, freguesia de Colares; base 8.000$. 2.º—Duas boas terras de semeadura no concelho de Cascais, área aproximada 2.800 m2; base 7.600$00. 3.º—Terreno próprio para construção na Terrugem (Sintra), com frente para a estrada alcatroada; base 2$00 m2. Informa tel. 23720.

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente um lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade

Deolinda Jorge Antunes

FALECEU

D. Laura Jorge Antunes, Manuel Jorge Antunes, sua esposa, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 10,30 horas, saindo da Capela St.º António do Vale (Rua do Vale St.º António), para o cemitério do Alto S. João.

A Bem Servidora Nogueira
Telefone 849485

A COMERCIANTES E PARTICULARES

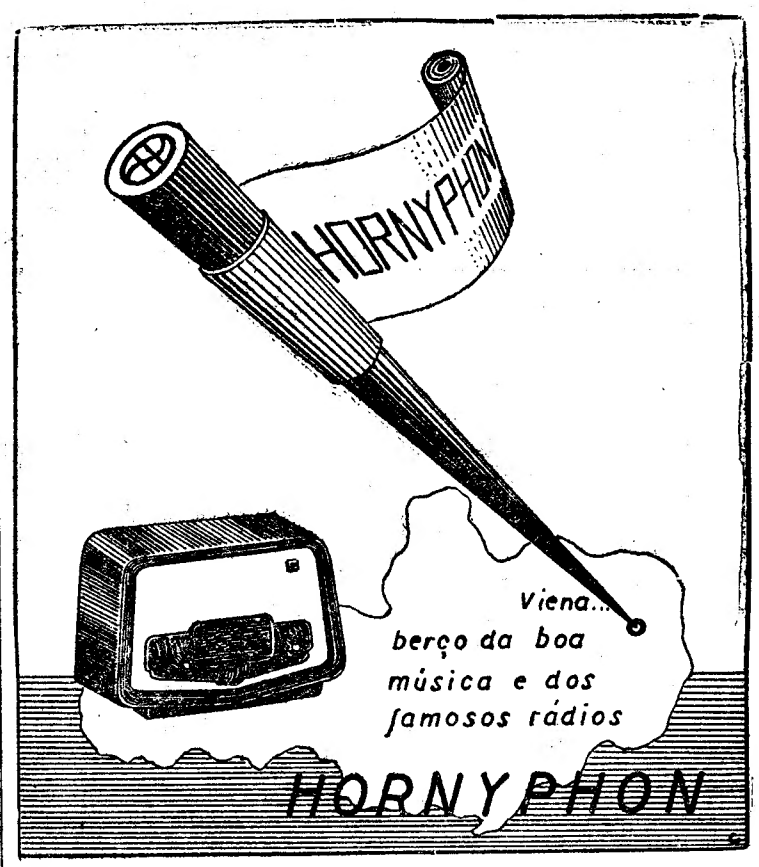
LEILÃO
DE
ESPÓLIO

Por determinação do Ex.mo SENHOR CONSUL DA FRANÇA será vendido pelas maiores ofertas todo o valioso recheio que pertenceu a MLLE. MARGUERITE ADÈLE QUEY

Amanhã, Sábado, às 14 e às 21 horas
na AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 98, R/C.

Consta de: Mobiliário, Carpettes, Reposteiros, Boas Roupas, Pratas, Cristais, Maples, Aquecedores, Malas de cabedal, Fogão, Banheira, Esquentador e muitos mais obejectos de valor e de reconhecida utilidade.

A ALMOEDA E' FEITA PELA ANTIGA AGENCIA
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
TELEFONES 45347-75722-843522
Direcção de: JAYME SILVA — Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ



Números premiados na Lotaria de hoje

9784 . . . . . 1.000.000$

9783
9785 Aprox. ao 1.º prémio 3.690$00

27917 . . . . . 100.000$

21865 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

1873 4788 7810 25505

Premiados com 4.000$00

1290	2353	3059	3417	3520	4017
6542	6663	7653	8981	10654	15636
16504	16772	17141	17302	18500	21738
22892	25177				

Premiados com 300$00

1	15	93	209	239	263
389	503	505	596	784	826
880	1078	1126	1261	1274	1281
1294	1353	1617	1729	1831	1850
1879	1949	1960	1982	2031	2177
2182	2210	2254	2257	2272	2276
2286	2439	2466	2489	2664	2717
2800	2997	2999	3135	3172	3361
3440	3569	3739	3752	3837	4048
4143	4159	4233	4276	4350	4376
4405	4530	4620	4718	4740	4827
4849	4984	5012	5024	5135	5172
5344	5369	5666	6000	6014	6022
6087	6118	6124	6135	6205	6207
6349	6382	6389	6482	6606	6625
6654	6664	6665	6749	6752	6881
6975	7090	7103	7141	7265	7575
7629	7633	7643	7647	7701	7793
7837	7988	7996	8035	8045	8082
8165	8177	8195	8261	8479	8612
8708	8747	8833	8840	8871	8963
9008	9038	9205	9278	9355	9380
9531	9565	9610	9622	9678	9725
9776	9805	9834	9989	10075	10203
10278	10295	10337	10416	10436	10446
10463	10485	10723	10781	10795	10857
11172	11221	11444	11616	11725	12139 12211
12217	12296	12346	12370	12410	12464
12482	12491	12556	12643	12724	12978
13093	13274	13283	13291	13454	13498
13537	13633	13711	13731	13734	13862
13998	14105	14167	14176	14221	14288
14369	14413	14443	14457	14685	14925
14970	15043	15091	15158	15590	15605
15831	15846	15912	15916	15922	15960
16038	16064	16073	16134	16162	16376
16406	16475	16613	16724	16725	16875
16982	17206	17228	17243	17346	17358
17382	17424	17569	17618	17642	17690
17773	17897	17911	17922	17965	18131
18186	18270	18391	18544	18555	18657
18710	18808	18855	18877	18955	18977
19039	19065	19083	19092	19265	19297
19462	19585	19649	19751	19795	19862
20013	20141	20361	20407	20508	20562
20697	20725	20779	20949	21074	21113
21147	21159	21252	21334	21372	21396
21525	21600	21757	21781	21899	21908
21979	21990	22048	22168	22206	22271
22398	22434	22452	22488	22504	22527
22576	22747	22827	22878	23017	23121
23182	23237	23249	23276	23519	23671
23698	23703	23815	23960	24013	24077
24119	24178	24243	24254	24258	24351
24385	24474	24854	25015	25090	25105
25110	25123	25175	25244	25246	25424
25431	25480	25495	25509	25630	25669
25693	25720	25736	25857	26065	26193
26257	26284	26342	26507	26648	26664
26680	26768	26935	26955	26959	26978
27002	27022	27067	27076	27171	27443
27482	27484	27812	27951	28013	28021
28156	28164	28415	28418	28541	28576
28591	28616	28666	28677	28697	28772
28773	28801	28941	28993	29216	29349
29445	29449	29544	29573	29589	29692
29784	29847	29940			

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **84**.

São premiados com 500$00 os numeros de **9701** a **9800**, de **27901** a **28000** e de **21801** a **21900**, por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

São premiados com 190$00 todos os numeros terminados em **3**, **4** e **5** excepto os que terminem em **84**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

O Município de Lisboa

teve no ano de 1952

receitas próprias no valor de 221 mil contos

A Camara Municipal de Lisboa editou o anexo aos seus Anais da gerência de 1952, ou sejam as contas do respectivo ano económico, já sancionadas pela respectiva vereação, como foi do domínio publico.

A acção municipalista, que no concelho de Lisboa é exercida por cerca de cinco mil funcionários e assalariados administrativos, conseguiu, no ano findo, arrecadar nos seus cofres uma receita ordinária própria de Esc. 221.651.504$29 ou seja mais 38.403.504$29 do que a verba que havia sido prevista. E' curioso verificar a discriminação destes numeros, que se referem apenas, como se salientou, ás receitas próprias. Começando pelos impostos, observa-se que o Município, cobrando 35 % sobre o imposto pago ao Estado, arrecadou de cinemas 1.964 contos; de teatros, 219; de touradas, 103; de futebol e outros desportos, 153; de bilhares, 94; e de outras diversões, 176 contos, ou seja mais 661 contos do que se previu no total. Ainda sobre licenças, é interessante notar que aos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, sob a percentagem de 49 % das taxas da contribuição industrial, se cobrou um total de 642 contos, mais 92 que a orçada. Para exercício da caça, uso, posse e criação de furões, a verba atingiu 186 contos, mais 36.

Com as festas e concertos populares, incluindo as festas dos Santos populares, registou-se uma receita de 553 contos. As licenças de publicidade foram até 1.686 contos na parte relativa a tabuletas, letreiros, placas, etc.

Sobre o imposto relativo a géneros vendidos para o consumo da população e respeitante a carnes, o total atingiu 3.635 contos, mais 985 do que se previu.

Analisando a receita prevista com os rendimentos dos vários serviços municipais, destacamos a concessão de cartas de inscrição de condutores de veículos e moços de fretes, em que o Município recebeu 22 contos, contra 17 previstos. No entanto, a rubrica dos impostos de moços de fretes, orçada em 100$00, não registou qualquer entrada. Na reposição de pavimentos, as companhias concessionárias entraram com 1.139 contos e os particulares 888. No total mais 528 contos.

Para concluir, resumimos os rendimentos dos vários serviços: Parques e Jardins, 641 contos; Cemitérios, 3.739 c.; Cães, 346 c.; Vistoria pela mudança de inquilinos, 118 c.; Agua a particulares, 10 c.; Utilização de sentinas, 282 c.; Venda de lixo e estrume, 309 c.; Mercados e feiras, 13.528 c.; Matadouros, 7.873 c.

As multas renderam 897 contos e os emolumentos 524.

Vejamos agora os rendimentos de bens próprios e de concessões:

Bairros Municipais — Presidente Carmona, Quinta do Jacinto e Caramão da Ajuda—rendimentos, 1.181 contos; Bairros de casas desmontáveis—anuidade para amortização do respectivo auto, 839 c.; Parque Florestal, Pavilhão dos Desportos, restaurantes, propriedades utilizadas em habitação, etc., 4.812 c.; e rendimentos de prédios rusticos—terrenos, areeiros, produtos da terra, pedreiras, etc. do Parque Florestal, Hipódromo e outras propriedades, 2.584 c.

Na parte relativa a reembolsos e reposições, verifica-se um total de 7.097 contos. A despesa ordinária que atingiu 221.459 contos está assim dividida:

Encargos, 15.174 c.; Pensões, 7.970 c.; Pessoal, 66.430 c.; Material e pagamento de serviços, 77.125 c.

Por estes numeros pode o publico apreciar o movimento financeiro do primeiro município do País. A discriminação da despesa revelaria tambem, numeros curiosos sobre a acção exercida pelo Município a favor da cidade.

O ex-rei Faruk

vai bater-se em duelo?

ROMA, 30—O ex-rei Faruk foi provocado para um duelo. Guido Orlando, em consequência da publicação do seu livro «Fabricantes de Glória», foi tratado publicamente pelo antigo soberano do Egipto de «filho de uma cadela». O sangue italo-americano de Orlando aqueceu ao rubro e o escritor desafiou Faruk para um duelo á pistola.

Guido Orlando parte hoje para Milão, onde se treinará com o melhor mestre de armas italiano. O ex-rei do Egipto está em Roma.—(F. P.).

Dois costureiros parisienses processaram o ex-rei do Egipto

PARIS, 30—Outro conhecido costureiro francês, Jean Desses, processou hoje o ex-rei Faruk exigindo-lhe o pagamento de mais de 2 milhões de francos, que, segundo afirma, o ex-rei deixou de pagar por vestidos que lhe encomendou, antes da sua abdicação.

Christian Dior apresentou ontem uma queixa no tribunal, afirmando que o ex-rei lhe devia 4.824.500 francos por 11 casacos e vestidos, e pediu, também, um milhão de francos de indemnização.

Jean Desses declara na sua queixa que o ex-monarca nunca lhe pagara uma conta de 2.478.000 francos de vestidos para a ex-rainha Narriman, encomendados em Maio e Junho de 1952. Acrescenta que o administrador dos bens reais confiscados, no Cairo, se recusara a pagar a conta.

O costureiro declarou hoje a jornalistas que tencionava iniciar procedimento judicial contra o ex-rei, na Itália, depois de o tribunal de Paris ter proferido o seu veredicto.—(R.).

A «SORTE GRANDE»
e o
3.º Prémio
da Extracção de hoje
foram vendidos pela
CASA DA SORTE
em 2 bilhetes com o seu **Carimbo:**
9784
1.000 CONTOS
21865
50 CONTOS

Na próxima 6.ª feira
LOTARIA POPULAR
de
Bilhetes baratos
Custam, apenas, 100$00 e habilitam a 1.000 Contos
Prefiram sempre a
Lotaria com o **Carimbo** da
CASA DA SORTE
de
LISBOA PORTO COIMBRA
BRAGA LUANDA

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos individuos que mercê duma vida de actividade fisica ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilibrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.
Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Publicidade médica (grátis) da FAL.
Apartado 142—LISBOA

Se não quer ter razão de queixa
jogue na ***Casa Condeixa***
Esta afortunada casa na Lotaria de hoje vendeu o
2.º PREMIO
27917—100 contos
Bilhete certo
A próxima Lotaria é Popular
1.º Prémio—1.000 contos
Bilhetes a 100$00; décimos a 10$00. (Pelo correio mais 2$50, para registo).
Pedidos á
CASA CONDEIXA
217 — RUA ARCO DO BANDEIRA, 217

RI E FAZ RIR
Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

O almirante MacCornick

insiste na insuficiência dos meios navais *postos à disposição dos Aliados*

NOVA YORK, 30.—Discursando durante um jantar oferecido a bordo do porta-aviões «Hornet», ancorado em Brooklyn, o almirante MacCormick, comandante supremo das forças navais do Atlantico Norte, insistiu sobre a insuficiência dos meios postos á disposição das forças aliadas, no dominio marítimo.

—«O Atlantico Norte é a chave, é o ponto principal de toda a organização da N. A. T. O.»—afirmou o almirante—«e em caso de guerra, essa zona constituiria o lugar das «artérias vitais de comunicação» de todo o sistema defensivo aliado». Declarou depois que o perigo, em caso de guerra, seria o ataque aos comboios marítimos dos Aliados, e que será necessário que o comando naval possa sempre agrupar as suas forças a fim de que as forças combatentes na Europa recebam os meios de que necessitam para vencer. Depois de afirmar que «a frota naval que pode ameaçar-nos dispõe dum numero muito maior de submarinos do que aquele que tivemos em acção no exercício Mariner», o almirante concluiu.—«Juntando forças nacionais sob a direcção dum comando supremo, é possível dominar-se o Atlantico. Mas haverá necessidade de treinos mais intensivos e, acima de tudo, de forças suficientes para nos prepararmos para a nossa grande empresa».—(F. P.).

A ordem de importancia das marinhas de guerra

LONDRES, 30.—Segundo um artigo publicado na revista anual britanica «Jane's Fighting», a ordem de importancia das marinhas de guerra seria a seguinte: 1.ª, Estados Unidos; 2.ª, Grã-Bretanha; 3.ª, Russia. Esta, escreve a revista, compreenderia actualmente 3 cruzadores de batalha, 20 cruzadores, 83 contratorpedeiros, 38 fragatas e 370 submarinos. A marinha de guerra britanica compreende 11 porta-aviões, 5 cruzadores de batalha, 26 cruzadores, 107 contratorpedeiros, 111 fragatas e 53 submarinos. A revista insiste, porém, no estado de antiguidade dos navios da Grã-Bretanha.—(F. P.).

O almirante Radford partiu para Francfort

PARIS, 30.—O almirante Radford, presidente da comissão dos chefes de estado-maior americanos, partiu esta manhã para Francfort. Disse aos jornalistas, no aeroporto: «A decisão mais crítica que a N. A. T. O. tem tomado até hoje é, certamente, a que diz respeito á ratificação da Comunidade Europeia de Defesa. Com efeito, a C. E. D. deve reforçar a aliança atlantica que já fez—e teve ensejo de o verificar nesta visita—progressos impressionantes. Nós mesmos somos associados em pé de igualdade nesta aliança e contamos cumprir inteiramente a nossa missão».

Interrogado acerca da impressão que poderia causar nos Estados Unidos uma eventual retirada das forças francesas da Indochina, o almirante Radford respondeu: «Ficariamos muito desiludidos e não contamos que a França o faça».

Quanto a possiveis reduções das forças armadas, disse que poderiam efectuar-se a longo prazo, em função do desenvolvimento das forças armadas. Mas, acrescentou, isso depende dos estudos em curso. Explicou que as reduções, a fazerem-se, abrangeriam sobretudo os serviços de apoio do Exército americano, isto com o fim de conseguir economias de pessoal.

A respeito das declarações do marechal Juin quato a certos «alijamentos» a fazer de futuro nas forças terrestres, na Europa, o almirante Radford respondeu que seriam eventualmente possíveis.—(F. P.).

O secretário da Aeronáutica dos Estados Unidos em Espanha

MADRID, 30.—Harold Talbott, secretário da Aeronáutica dos Estados Unidos, que se encontra em Espanha, onde está a inspeccionar as bases aéreas que poderão ser eventualmente utilizadas pela aviação militar americana, em virtude dos recentes acordos, partiu esta manhã de avião para Sevilha, donde seguirá para a região de Jerez de la Frontera e de Cádis. Visitará, nomeadamente, os terrenos de El Copero, perto da capital andaluza, e de Moronde la Frontera, a uns 50 kms. a Sueste de Sevilha

Harold Talbott, que é acompanhado pelo general Fernandez Longoria, chefe do estado-maior da aeronáutica espanhola, já inspeccionou aeródromos militares no Nordeste do país, sobretudo na região de Saragoça.

Um grupo de técnicos americanos da aviação inspecionou ontem as obras de extensão das pistas do aeródromo de Barcelona.—(F. P.) .

Um apelo dramático

do chanceler austriaco

VIENA, 30 — «Deixem-nos trabalhar como homens livres, num Estado independente, para a nossa Austria e pela paz no Mundo inteiro!»—exclamou o chanceler Raab, ao rematar o discurso que proferiu esta manhã, na Assembleia Nacional, no 10.º aniversário da Declaração de Moscovo pela qual os Aliados se obrigaram a restaurar a Áustria como Estado livre e independente. E prosseguiu:

«Pedimos aos Quatro que não se façam surdos á voz do povo austriaco. É a voz de um povo paciente que hoje grita em unisono: «Basta!».

Na mesma altura em que o chanceler fazia este apêlo, em presença dos parlamentares austriacos e do corpo diplomático, assistia-se á mais impressionante manifestação popular na Áustria depois da guerra.

Toda a população do país suspendeu o trabalho, as actividades, o tráfego, durante 5 minutos de rigoroso silência, em sinal de protesto solene c ontra a continuação da ocupação militar estrangeira da Áustria.

Aludindo aos recentes «alijamentos» feitos nomeadamente pelos Russos, o chanceler Raab afirmou: «Recebemos esse gesto com satisfação, mas constitui a prova de que o nosso país sofre há longos anos uma pesada injustiça. O que nos deram este ano poderia ter-nos sido dado muito antes».—(F. P.).

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA 257

ESTORIL

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar no País, ou pelo estrangeiro, que não o faça, sem consultar preços, em carros de aluguer, Hudson dos ultimos modelos, com motoristas conhecendo bem Europa, falando Inglês, e documentos internacionais sempre prontos, telefone 1 2 6 Estoril, Garagem Alvarez.

O Senado francês

rejeitou uma proposta da inclusão da França no Exército Europeu

PARIS, 30—Os adeptos da inclusão da França no Exército Europeu sofreram esta manhã um revés importante, quando o Conselho da Republica aprovou por grande maioria, no fim de um debate de dois dias, uma proposta de resolução que, de facto, preconiza o regresso á politica clássica externa francesa de aliança com a Grã-Bretanha e acordos na Europa oriental.

A proposta foi aprovada por 240 votos contra 74, o que significa, práticamente, todos os senadores, com excepção dos socialistas e comunistas.

O sentimento contra o Exército Europeu era tão forte, na Camara Alta, que os republicanos populares, cujo partido está na vanguarda da batalha para a ratificação, se sentiram obrigados a votar, também, a favor da moção, para não serem isolados da corrente de espirito nacional sobre este assunto.

A proposta de resolução é redigida nos seguintes termos: «Após um debate, que se felicita por ter provocado, o Conselho da Republica toma nota das declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros e pede ao Governo, antes do debate sobre os textos que lhe serão submetidos, que procure todas as soluções que garantam a salvaguarda dos interesses franceses e a integridade da União Francesa e instaurem, nomeadamente com a Grã-Bretanha, um verdadeiro equilibrio europeu».

Antes da votação, o Conselho da Republica rejeitou uma proposta comunista hóstil á C. E. D., e uma proposta socialista pedindo um certo numero de garantias antes da ratificação do Tratado. Os adversários do Tratado afirmam que se trata de uma grande vitória para eles e confiam agora em que a maré alastre fortemente em todo o país contra o abandono da soberania francesa sobre as suas forças armadas e o enfraquecimento, directo ou indirecto, dos elos tradicionais com a Grã-Bretanha.—(R. e F. P.).

Morreram 19 pessoas

num desastre de aviação

SAN FRANCISCO, 30—Morreram 19 pessoas quando um avião da Pacific Airlines, uma companhia da Comunidade Britanica, se despenhou dois minutos antes da hora marcada para a sua chegada a San Francisco. O enorme avião quadrimotor, um DC-6, aproximava-se para aterrar, depois de ter feito a viagem desde Sydney, com escala nas ilhas Fiji e Honolulu, tendo a bordo 11 passageiros e oito tripulantes, quando se despenhou num bosque de uma colina coberta de nevoeiro. O pianista William Kapell, que regressava de uma «tournée», encontrava-se entre os passageiros, que eram todos de nacionalidades americana, britanica, canadiana e australiana.—(Reuter).

Duas vítimas do desastre

SIDNEY, 30—Janos Feher, um Hungaro naturalizado australiano, que sacrificou quase tudo o que possuia para conseguir o dinheiro necessário a fim de que seu filho de 7 anos de idade, atacado de poliomielite, pudesse ser tratado nos Estados Unidos, foi encontrado morto juntamente com o filho entre os destroços do avião de passageiros que a noite passada se despenhou próximo de San Francisco.

O sr. e a sr.ª Feher, que tinham emigrado para a Austrália, tinham vendido quase tudo o que possuiam numa tentativa para encontrar cura para seu filho, John.—(R.).

GABARDINES

PARA HOMEM

DUPLAS, 330$00 — TRINCHEIRAS, 390$00

PARA SENHORA

DUPLAS, 354$00 — FORRO LÃ, 390$00

Por estes preços só se obtêm boas GABARDINES na

LIQUIDAÇÃO

da LOJA DAS MALHAS—Rua do Carmo, 99

Uma plataforma de solução

do conflito de Trieste

BELGRADO, 30 — Os observadores bem informados pensam que se poderiam encontrar as bases de uma discussão do problema de Trieste aproximando as ultimas propostas de Tito—criação de duas unidades autónomas, uma sob a soberania jugoeslava, outra, constituida por Trieste, sob a italiana — da proposta de uma partilha pura e simples: a zona A para a Itália e a B para a Jugoslávia—como os alidos preconizam.

No entanto, parece haver tendencia crescente para aceitar a fórmula que daria Trieste á Itália, com uma vasta zona ligando este porto ao território italiano no eixo de Monfalcone, enquanto a Jugoslávia ficaria com a zona B e com acesso a Trieste através da zona A e recuperaria um certo numero de localidades desta zona. A Jugoslávia ficaria com vantagens económicas em Trieste, bem como os outros países interessados, especialmente a Austria.—(F. P.).

Precauções militares na Zona B

TRIESTE, 30—Refugiados da zona B dão a notícia—que convém acolher com as reservas habituais—de que os voluntários recrutados na região circulariam de capacete de campanha e armados com pistolas e espingardas, embora á paisana. As tropas jugoslavas teriam aberto trincheiras anticarros na estrada de Capodistria a Trieste e colocado batarias nos montes de San Canziano e San Marco.

Por outro lado, todos os motociclos e «scooters» teriam sido requisitados. Finalmente, as autoridades jugoslavas convidariam as pessoas que se refugiaram na zona B, depois de serem perseguidas em Itália, a partir quer para este país, quer para a Jugoslávia.—(F. P.).

Sentinelas italianas fizeram fogo sobre dois homens-rãs

ROMA, 30—O «Mesaggero» anuncia que uma sentinela de serviço a uma bataria instalada na praia, a 8 kms. de Brindisi, teria disparado a sua arma sobre dois homens-rãs que tentavam atingir a nado, a costa, durante a noite.

Aquele jornal acrescenta que a sentinela teria visto nitidamente as garrafas de oxigénio no corpo dos nadadores e, só depois das intimações do costume, teria feito fogo. Os desconhecidos desapareceram.—(F. P.).

Consultas em Paris

PARIS, 30—As consultas ocidentais sobre o problema de Trieste continuam em Paris. Georges Bidault deve receber esta tarde o embaixador dos Estados Unidos, Douglas Dillon. Voltará a conferenciar com o presidente do Conselho italiano antes deste regressou a Roma.

Informam de boa fonte que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, em conversa com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros jugoslavo e com o chefe do Governo italiano, insistiu em que um e outro aceitem a proposta ocidental de uma conferência de cinco e retirem as condições que puseram á aceitação da mesma. Bidault teria conseguido aproximar os pontos de vista das duas partes e seria lícito pensar-se agora que a conferência dos Cinco poderá reunir-se em breve.—(F. P.).

Os republicanos irlandeses

vão desencadear uma campanha de terrorismo na Inglaterra?

LONDRES, 30—Segundo diz esta manhã o «Daily Mail», os republicanos irlandeses preparar-se-iam para desencadear uma campanha de terrorismo na Grã-Bretanha. Actuando, desta vez, com o exercito republicano escocês, os agentes da Republica irlandesa em Inglaterra teriam recebido, há umas cinco semanas, instruções indicando-lhes como e onde atacar as vias de comunicação e estabelecimentos industriais britanicos, logo que lhes seja dada ordem. Segundo o mesmo jornal, a Scotland Yard tem conhecimento destes factos por informações recebidas de Dublin.—(F. P.).